

HERNANES FALA DE SEU
SUCESSO NA ITÁLIA

POR ONDE ANDA COM
O EX-PONTA **SIDNEY**

BARESI FESTEJA BOA FASE DOS
GAROTOS NO PROFISSIONAL

MORUMBI GANHA
ACADEMIA DE GINÁSTICA

SÃO PAULO FC SPFC

GRÁTIS
PÔSTER
GIGANTE

REVISTA OFICIAL

**LUCIANA
VARGAS**

MUSA TRICOLOR DO
CALDEIRÃO DO HUCK

CARPEGIANI

CONHEÇA OS
HOBBIES DO
COMANDANTE
TRICOLOR

MENINO

DE OURO

CRAQUE LUCAS AINDA PEDE
BÊNÇÃO PARA A MÃE E
GANHA MESADA DO PAI

panini magazines

Nº 37 • R\$ 7,50



7 897653 508419 37



Transformamos nossos alunos em profissionais

Processo Seletivo 2011

Inscrições abertas

0.800.17.1967

www.unifieo.br

- Bolsa de Estudos desde o 1º Semestre.
- Provas Tradicionais e Agendadas.
- Aceitamos sua nota do ENEM como processo de seleção.
- Desconto especial para ex-alunos, funcionários de prefeituras e empresas conveniadas.

CENTRO UNIFIEO
UNIVERSITÁRIO FIEO



20 BATE-BOLA

SÉRGIO BARESI FALA DAS LIÇÕES TIRADAS À FRENTE DO TIME PROFISSIONAL E NÃO DESCARTA VOLTAR NO FUTURO

34 POR ONDE ANDA

SIDNEY, PONTA-ESQUERDA DOS MENUDOS, HOJE BATE SUA BOLINHA NO CAMPEONATO PARA SÓCIOS DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

44 PLANETA FUTEBOL

HERNANES JÁ SE TRANSFORMOU EM ÍDOLO NA ITÁLIA E REVELA QUE A AJUDA DE ANDRÉ DIAS FOI DECISIVA PARA SUA ADAPTAÇÃO

47 RAIO X

CONHEÇA AS MANIAS E HOBBIES DE PAULO CÉSAR CARPEGIANI, O COMANDANTE DA VIRADA TRICOLOR NO BRASILEIRÃO

ANOS DE GLÓRIA



FOTO: Arquivo SPFC

CAPA

Principal revelação do Tricolor na temporada, Lucas abre as portas de sua casa e apresenta a família, que foi decisiva para sua transformação em titular absoluto do Mais Querido

38



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM



FOTO: Wander Roberto

SÃO PAULO FC

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Comissão SPFC

Adalberto Baptista
Ataide Gil Guerreiro
Guilherme Momensohn
João Paulo de Jesus Lopes
Juca Pacheco
Juliana Carvalho
Julio Casares
Leonardo Burti
Rogé David
Rui Branquinho

Número 37 – 2010

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.

Diretor-Presidente

José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro

Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial

Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing

Marcio Borges

Assessor Divisão Futebol

Vilson Manfrinati

Coordenador de Marketing

Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas

Rogério Yukio Onuma

Publicidade

Rifs Comunicação

Iracema Vieira e Rubens Fukui

Fone: (11) 3062-0961 / 3088-6738

comercial@rifs.com.br

Assessoria de Comunicação:

imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL

MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores

Dorival Vitor Lopes

Helcio de Carvalho

Redação

Edição e Textos

Jorge Rodrigues

Colaboração

Eduardo Nogueira

Editor de Arte

Celso Pimentel

Fotos

Diogo Oliveira, Rubens Chiri, Bruno Miani,

Gaspar Nóbrega e Wander Roberto

Arte

Manohead e Pablo Mayer

Coordenador de Produção

Caio Márcio D. Lopes

Revisão

Rodrigo Cozzato

Impressão

Esta publicação foi impressa

pela Gráfica Ediuoro

Distribuidor Nacional

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Caiapós, 425 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 05458-090 Barueri – SP – Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3024-6600. © 2010 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br

- 8 JOGO RÁPIDO
- 12 TABELÃO
- 14 AGENDA
- 16 PAINEL DO TORCEDOR
- 18 BASTIDORES
- 24 IDOLOS DE UM CLUBE SÓ
- 28 **MUSA**
- 36 I LOVE SP
- 43 EXEMPLO PARA O MUNDO
- 51 CRAQUES DA ERA VIRTUAL
- 56 SP VIP
- 62 SHOPPING
- 64 LOUCURAS DE TORCEDOR

FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM

O NASCIMENTO DE UMA ESTRELA

Quem é? Como surgiu? De onde veio? Com essas perguntas na cabeça, a equipe de reportagem da **Revista do São Paulo** foi às ruas, para descobrir mais sobre a vida de Lucas, principal revelação do Tricolor na temporada. Depois de diversos dias de trabalho e inúmeras entrevistas, uma constatação: o sucesso não bateu à porta do meia por acaso.

Ele já era o melhor da turma com 4 anos. Aos 6, brincava com garotos que tinham o dobro de sua idade. E acredite: era capaz de passar pelos adversários como se fossem recém-nascidos. A caminhada de Lucas até chegar ao profissional do São Paulo foi longa, árdua e difícil. Ele passou por escolinhas de futebol e clubes, como Santa Maria, Juventus, Corinthians e o Tricolor. Apesar de ter apenas 18 anos, já está na batalha há 13.

Mas o mérito não é apenas do menino. Na matéria de cinco páginas, você conhecerá o empenho do pai, Jorge, o esforço da mãe, Fátima, o apoio do irmão Thiago, as caronas da tia Cidinha, as dicas do primo Henrique... Lucas só chegou tão longe com o empurrãozinho familiar. Hoje, anos depois, a vitória do são-paulino tem garantido dias muito alegres a todos.

Além de mergulhar no passado de Lucas, a **Revista do São Paulo** apresenta um lado desconhecido de Paulo César Carpegiani. O técnico, que está de volta ao Morumbi após 11 anos, revela que adora jogar pôquer pela internet, que sai com frequência pela estrada a bordo de seu *motorhome*, para passeios sem destino, e que é um chorão assumido.

Nas próximas páginas, você ainda encontrará um ensaio para lá de sensual com Luciana Vargas, a musa do Tricolor no concurso do *Caldeirão do Huck*, entrevista exclusiva com Hernanes, que está arrebatando na Lazio, e uma matéria especial, com craques que jogaram em apenas um clube desde que se tornaram profissionais, como Rogério Ceni, Messi, Gerrard, Puyol...

Saudações tricolores

“Minha volta ao São Paulo está sendo muito legal, melhor até do que eu esperava. O clima é excelente, tenho muitos amigos e as bolas estão entrando”
Ricardo Oliveira.



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM



FOTO: Wagner Carneiro / VIPCOMM



EMOCIONANTE

Jean marca gol aos 47 minutos do segundo tempo e garante a vitória dramática por 4 a 3 sobre o Santos, no Morumbi

Recorde de público

A vitória por 4 a 3 do São Paulo sobre o Santos foi uma das mais emocionantes dos últimos tempos. Porém, o clássico não ficou marcado apenas por isso: o jogo disputado em 17 de outubro registrou o recorde de público do Tricolor no Campeonato Brasileiro deste ano. Na data, 23.791 pessoas pagaram para ver o triunfo em cima do Peixe. A renda foi de R\$ 684.279,59.

Tarde de homenagens

Antes de a bola rolar entre Tricolor e Santos, a diretoria prestou três homenagens. A primeira delas foi para Rodrigão, meia de rede da seleção brasileira, que foi tricampeã mundial no mês passado. São-paulino fanático, ele subiu ao campo do Morumbi e ganhou uma placa. Depois, os jogadores do Tricolor foram ao gramado com a camisa 33, escrita "Bienvenidos", em referência aos mineiros chilenos resgatados de uma mina. Ainda houve tempo para um *pocket show* promovido pela Coca-Cola com a banda Planta & Raiz, formada por músicos são-paulinos.



Campeão sub-17

A categoria de base do Tricolor fez bonito no México e faturou em outubro a Copa Independência Bicentenário sub-17. O título veio com a vitória por 4 a 2 sobre o Chivas Guadalajara. O torneio contou com o Tricolor como único representante brasileiro – os demais participantes foram: Boca Juniors, River Plate, Peñarol, América, Cruz Azul e Pumas.



Comandado por Zé Sérgio, o São Paulo encerrou a Copa Independência de forma invicta, com vitórias sobre América (2 a 1), Chivas (2 a 1), River Plate (2 a 0), Boca Juniors (1 a 0) e Chivas (4 a 2).



FOTO: Rubens Chirri

Livro de Laudo Natel

Figura fundamental para a construção do Morumbi, o ex-presidente são-paulino Laudo Natel lançou no último dia 25 o livro *Laudo Natel – um bandeirante*. A biografia resgata passagens da vida do dirigente e político, que chegou a ser governador do Estado de São Paulo. Mais de mil pessoas prestigiaram o lançamento do livro, entre elas diversos dirigentes são-paulinos. Na foto estão o vice-presidente de futebol, Carlos Augusto de Barros e Silva, Laudo Natel, o presidente Juvenal Juvêncio e o autor do livro Ricardo Viveiros.

"Meu melhor momento"

Ele está entre os mais antigos do elenco são-paulino, veio das categorias de base, precisou atuar emprestado para ser reconhecido e hoje é titular absoluto com Paulo César Carpegiani. O lateral e volante Jean anda feliz da vida. "Nunca vivi nenhuma fase parecida a essa, e posso dizer com certeza que é o meu melhor momento", avalia Jean, chamado de herói depois de marcar o gol da vitória sobre o Santos por 4 a 3.





Paciente do Reffis

A fama do Reffis é antiga no Japão, tanto é que os profissionais do Tricolor são sempre convidados para ajudarem na recuperação de atletas brasileiros e japoneses que atuam na J-League. Mas recentemente, o país oriental aceitou enviar uma de suas principais estrelas para o CT da Barra Funda. O meia Yuki Otsu, do Kashiwa Reysol, é o primeiro jogador japonês na história a buscar tratamento fora do país. Ele veio por indicação de Nelsinho Baptista, técnico do Reysol, e passou um mês em recuperação. "Estou agradecido pela forma como o São Paulo me recebeu e tudo ocorreu bem. Agora, volto com a responsabilidade de atender às expectativas dos torcedores", diz Yuki, na foto ao lado do fisioterapeuta Luiz Rosan.



A casa dos shows

O Morumbi estremeceu nos dias 6 e 8 de outubro, com as apresentações de duas megabandas: Bon Jovi e Rush. Foram mais de 140 mil pessoas de todas as partes do Brasil, nas duas datas, e centenas de elogios às músicas, à estrutura e à qualidade do som. No início de novembro, o Black Eyed Peas também arrancou aplausos. O próximo a passar pelo estádio é Paul McCartney.



Placa para o eterno artilheiro

Um dos melhores atacantes da história do São Paulo, Careca completou 50 anos de idade no dia 5 de outubro. Para não deixar a data passar em branco, a diretoria preparou uma série de homenagens, como a entrega de uma placa



de prata, que saiu das mãos de Marco Aurélio Cunha e Rogério Botasso, sócio-diretor da Passaporte FC. Careca organizou uma festa em Campinas para celebrar o cinquentenário, e recebeu Ronaldão, Alemão, Renato, Oscar, Milton Cruz... "Vivi uma história muito bonita no São Paulo e até hoje me mantenho próximo do clube", explica o centroavante, que esteve no Morumbi entre 1983 e 87, com 115 gols.

Dica esperta

Quem ainda não assistiu ao filme *Soberano – Seis Vezes São Paulo* terá uma oportunidade especial. Desde 1º de novembro, o longa-metragem faz parte do Projeta Brasil 2010, projeto da Rede Cinemark, que exhibe filmes nacionais por apenas R\$ 2. Toda a renda é destinada ao cinema nacional, por meio de apoio a festivais e eventos relacionados. *Soberano* mostra a saga do maior vencedor de Campeonatos Brasileiros, Libertadores e Mundiais do Brasil em sua caminhada rumo ao hexacampeonato inédito.

Sem ovada

Se novembro tem quatro aniversariantes, outubro contou com apenas um: o lateral-direito Ilzinho fez 25 anos em 12 de outubro, o Dia das Crianças. "É até legal essa coincidência, porque passei a minha infância inteira recebendo presentes em dobro dos meus pais: ganhava de aniversário e pelo Dia das Crianças", explica o são-paulino. Neste ano, por sorte, ele escapou da tradicional ovada dos companheiros de time.

Calendário TRICOLOR

Que dia é hoje?



Calendário em alta

Criado para lembrar as glórias do passado do clube, o *hot-site* Calendário Tricolor estreou com o pé direito. Nas primeiras 24 horas no ar, foram um milhão de *pageviews*, e mais de 3 mil postagens de torcedores interagindo com a nova ferramenta, criada pela Gringo em parceria com o Departamento de Comunicação do São Paulo. Ainda não acessou? Então faça isso já: www.calendariotricolor.com.br.

Raí enche a bola

Com o moral de quem já foi comandado por Paulo César Carpegiani, o eterno ídolo são-paulino Raí é só elogios ao falar sobre o novo comandante do clube. “Trabalhei com o Paulo em 1999 e naquela época ele já mostrava muito talento como treinador. O Carpegiani sabe administrar um grupo e agora, mais maduro, tem tudo para fazer história no Morumbi”, avalia Raí.



Estreitando relações

O São Paulo foi visitado por uma das mulheres mais influentes do planeta no último dia 27: Cherie Blair, esposa do ex-Primeiro Ministro do Reino Unido Tony Blair. Ao lado do presidente Juvenal Juvêncio, ela conheceu o CFA de Cotia, circulando pelos campos, alojamentos, refeitório, sede administrativa e instalações do futuro hotel. “Fiquei impressionada. É tudo muito bonito e bem cuidado”, elogia. Depois, Cherie visitou o Morumbi. “As relações que pretendo construir entre os ingleses e o São Paulo vão muito além de uma única visita”, promete.



Cidadão Paulistano

O fisioterapeuta Luiz Rosan recebeu no último dia 26 o título de Cidadão Paulistano da Câmara Municipal de São Paulo. A iniciativa foi do superintendente de futebol do Tricolor, Marco Aurélio Cunha, que também é vereador da cidade. “A homenagem é mais do que merecida a uma pessoa que tanto faz pelo futebol brasileiro, recuperando nossos jogadores”, explica Marco Aurélio.



Visita especial

O CT da Barra Funda recebeu um convidado especial no final do mês de outubro: o ex-goleiro Bruno, que defendia o Tricolor até 2006. Naquele ano, ele se envolveu num acidente de carro e ficou paraplégico. Bruno visitou os antigos companheiros e ganhou carinho dos goleiros. Rogério Ceni e Bosco chegaram a trabalhar com ele no elenco profissional. Superado o drama, Bruno hoje pratica vela adaptada e esbanja bom humor.

Tricolor lança seu Camp

Você já sonhou em jogar no Tricolor? Pois terá a chance entre 23 e 30 de janeiro, quando acontece o 1º São Paulo Futebol Camp. Durante uma semana, crianças de 6 e 13 anos treinarão sob a orientação de técnicos do clube, no Oscar Inn Eco Resort. As inscrições custam R\$ 1.999,00, acabam em 15 de novembro e podem ser feitas no site www.snova.net/spjrcamping/index.htm

Praça no Morumbi...

Depois de estreiar um Reffis e uma piscina no CT de Cotia, a diretoria do São Paulo tem outro objetivo: construir uma nova praça em frente ao estádio do Morumbi. Para isso, o clube entregou a Gilberto Kassab uma carta assinada por jogadores e membros da comissão técnica pedindo o apoio da Prefeitura de São Paulo. O projeto inclui, além da reforma da praça, que antigamente era usada como estacionamento pela imprensa, a construção de um novo local para carros.

... a caminho

Kassab foi convidado para conhecer o CT de Cotia e lá recebeu a carta das mãos do presidente, Juvenal Juvêncio, e do goleiro Rogério Ceni. E o prefeito deu sinal verde à ideia dos são-paulinos. "Qualquer projeto precisa de prazo, mas esse é irreversível. Vai acontecer. Vamos torcer para que seja feito ainda na nossa gestão", explica Kassab. "Se isso acontecer, vou procurar fazer da melhor maneira possível", acrescenta.

Fora da temporada

Bosco só volta aos campos em 2011. O goleiro sofreu um entorse no joelho direito, que resultou em lesão no ligamento cruzado anterior, durante treino no dia 15 de outubro. O reserva de Rogério Ceni já foi operado e precisará de seis meses de recuperação. No Morumbi desde 2005, Bosco disputou 47 partidas e esteve na campanha do título mundial e no tri brasileiro.



Mês de festa

Quatro jogadores fazem aniversário em novembro: o goleiro Bosco, os meias Jorge Wagner e Sérgio Mota, e o atacante Fernandinho. O primeiro a apagar as velinhas é Bosco, que completa 36 anos no dia 14. Depois vem Sérgio Mota, nascido em São José dos Campos (SP) em 16 de novembro. Natural de Feira de Santana, na Bahia, Jorge Wagner faz 32 anos no dia 17, enquanto Fernandinho alcança sua 25ª primavera no dia 25.

ATLÉTICO-MG 2 X 3 SÃO PAULO

5 de setembro – Brasileirão

LOCAL: Ipatingã, em Ipatinga (MG)

RENDA:

PÚBLICO:

Atlético-MG: Fábio Costa, Diego Macedo, Werley, Réver e Eron; Rafael Jataí (Jackson), Serginho, Fabiano e Ricardinho (Mendez), Obina e Neto Berola (Ricardo Bueno); Técnico: Wanderley Luxemburgo

São Paulo: Rogério Ceni, Jean, Renato Silva, Miranda e Junior Cesar (Cléber Santana); Casemiro, Rodrigo Souto, Richarlison e Lucas (Samuel); Dagoberto e Fernandão; Técnico: Sérgio Baresi

ÁRBITRO: André Luiz Castro

AUXILIARES: Alessandro Rocha Matos e Fabrício da Silva

GOLS: Casemiro aos 10, Obina aos 16 e aos 39 do 1º tempo; Lucas aos 10 e Fernandão aos 15 do 2º

CARTÕES: Cartões amarelos: Eron, Neto Berola e Obina (ATL); Miranda e Renato Silva (SP)

SÃO PAULO 2 X 0 FLAMENGO

8 de setembro - Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

RENDA:

PÚBLICO:

São Paulo: Rogério Ceni, Jean, Xandão, Miranda e Richarlison; Rodrigo Souto (Zé Vitor), Jorge Wagner, Cléber Santana (Renato Silva) e Lucas; Marlos (Ilsinho) e Fernandão; Técnico: Sérgio Baresi

Flamengo: Marcelo Lomba, Leo Moura, Jean, Ronaldo Angelim e Juan; Toró, Correa (Vinicius Pacheco), Williams e Renato (Petrovic); Diogo e David (Diego Maurício); Técnico: Sitas

ÁRBITRO: Afílio Pena Júnior

AUXILIARES: Marcio Santiago e Kleber Gil

GOLS: Marlos aos 8 e Fernandão aos 41 do 1º tempo

CARTÕES: Cartões amarelos: Miraniza, Richarlison, Cléber Santana, Renato Silva, Ilsinho e Xandão (SP); Leo Moura, Toró e Diogo (FLA); Cartão vermelho: Diogo (FLA)

BOTAFOGO 2 X 0 SÃO PAULO

12 de setembro - Brasileirão

LOCAL: Engenheiro, no Rio de Janeiro (RJ)

RENDA:

PÚBLICO:

Botafogo: Jefferson, Alessandro, Antônio Carlos, Fábio Ferreira e Marcelo Cordero (Edno); Leandro Gusmão, Fabel, Maicosuel (Lucio Flávio) e Marcelo Mattos (Caio); Renato Cajá e Loco Abreu; Técnico: Joel Santana

São Paulo: Rogério Ceni, Jean, Xandão, Samuel e Richarlison; Casemiro (Ilsinho), Rodrigo Souto, Jorge Wagner (Carlinhos Paraíba) e Lucas (Marlos); Dagoberto e Fernandão; Técnico: Sérgio Baresi

ÁRBITRO: Carlos Eugênio Simon

AUXILIARES: Altamir Hausmann e Roberto Braatz

GOLS: Loco Abreu aos 22 e Edno aos 35 do 2º tempo

CARTÕES: Cartões amarelos: Xandão e Samuel (SP)

SÃO PAULO 1 X 3 INTERNACIONAL

16 de setembro – Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

RENDA: R\$ 214.666,59

PÚBLICO: 11.327 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni, Jean (Ilsinho), Xandão, Miranda e Richarlison; Rodrigo Souto, Cléber Santana, Jorge Wagner (Carlinhos Paraíba) e Lucas; Dagoberto (Marlos) e Fernandão; Técnico: Sérgio Baresi

Internacional: Renan, Nei, Bolívar, Índio e Kleber; Wilson Mathias, Claydson, Tinga, D'Alessandro (Andrezinho) e Giuliano (Edu); Leandro Damiano; Técnico: Celso Roth

ÁRBITRO: Felipe Gomes da Silva

AUXILIARES: Dilbert Pedrosa e Marco Antônio Martins

GOLS: Wilson Mathias aos 9, Cléber Santana aos 19 e Leandro Damiano aos 37 do 1º tempo; Giuliano aos 16 do 2º

CARTÕES: Cartões amarelos: Miranda, Jorge Wagner, Xandão, Lucas e Cléber Santana (SP); Nei, D'Alessandro, Giuliano, Índio e Claydson (INT)

PALMEIRAS 0 X 2 SÃO PAULO

19 de setembro – Brasileirão

LOCAL: Pacaembu, em São Paulo (SP)

RENDA: R\$ 417.675,00

PÚBLICO: 15.011 pagantes

Palmeiras: Deola, Vitor, Maurício Ramos, Danilo e Fabrício (Patrik); Pierre, Marcos Assunção, Márcio Araújo (Luani) e Valdivia; Tadeu e Ewerthon (Tinga); Técnico: Luiz Felipe Scolari

São Paulo: Rogério Ceni, Rodrigo Souto, Alex Silva (Renato Silva) e Miranda; Ilsinho (Zé Vitor), Jean, Casemiro, Jorge Wagner e Richarlison; Lucas (Dagoberto) e Fernandão; Técnico: Sérgio Baresi

ÁRBITRO: José Henrique de Carvalho

AUXILIARES: Emerson Carvalho e Marcio Luiz Augusto

GOLS: Lucas aos 9 e Fernandão aos 32 do 2º tempo

CARTÕES: Cartões amarelos: Valdivia, Marcos Assunção, Pierre e Tinga (PAL); Casemiro, Zé Vitor, Richarlison e Miranda (SP)

SÃO PAULO 2 X 1 GUARANI

22 de setembro – Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

RENDA: R\$ 195.712,59

PÚBLICO: 10.264 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni, Rodrigo Souto, Alex Silva e Miranda; Jean, Casemiro, Jorge Wagner, Marlos (Dagoberto) e Richarlison; Lucas (Zé Vitor) e Fernandão (Ricardo Oliveira); Técnico: Sérgio Baresi

Guarani: Douglas, Rodrigo Heffner, Fabão, Ailson e Márcio Careca; Maycon, Paulo Roberto, Baiano (Mário Lúcio), Fabiano e Apodi (Geovane); Reinaldo (Ricardo Xavier); Técnico: Wagner Mancini

ÁRBITRO: Marcelo Aparecido da Souza

AUXILIARES: Vicente Romano Neto e Marcelo Van Gasse

GOLS: Marlos aos 15 e Baiano aos 46 do 1º tempo; Ricardo Oliveira aos 18 do 2º

CARTÕES: Cartões amarelos: Miranda e Richarlison (SP); Baiano, Fabiano e Reinaldo (GUA)



SÃO PAULO 0 X 3 GOIÁS

25 de setembro – Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

RENDA: R\$ 400.192,59

PÚBLICO: 18.528 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni, Rodrigo Souto, Alex Silva e Samuel (Cléber Santana); Jean, Casemiro, Jorge Wagner (Dagoberto), Lucas e Carleto; Marlos e Ricardo Oliveira. Técnico: Sérgio Baresi.

Goiás: Harlei, Márcio (Jones), Rafael Tolói e Ernando, Wendel, Wellington Monteiro, Amaral, Carlos Alberto (Jonilson) e Junior; Rafael Moura e Felipe (Remerto). Técnico: Jorginho.

ÁRBITRO: Célio Amorim

AUXILIARES: Marco Antônio Martins e Claudemir Maffesoni

GOLS: Carlos Alberto aos 23, e Rafael Moura aos 35 e 46 do 1º tempo

CARTÕES: Cartões amarelos: Alex Silva, Jorge Wagner e Casemiro (SP); Márcio, Wellington Monteiro, Junior e Wendel (GO)

GRÊMIO 4 X 2 SÃO PAULO

29 de setembro - Brasileirão

LOCAL: Olímpico, em Porto Alegre (RS)

RENDA: R\$ 317.277,50

PÚBLICO: 25.322 pagantes

Grêmio: Victor, Edilson, Paulão, Rafael Marques e Gilson, Vilson, Adilson (William Magrão), Lúcio e Douglas (Maylson), Jonas e André Lima (Diego Clementino). Técnico: Renato Gaúcho.

São Paulo: Rogério Ceni, Xandão (Bruno), Alex Silva e Miranda, Rodrigo Souto, Casemiro, Richarlison, Lucas e Carleto (Cléber Santana), Marlos e Ricardo Oliveira. Técnico: Sérgio Baresi.

ÁRBITRO: Ricardo Marques Ribeiro (MG)

AUXILIARES: Helbert Costa e Jair Albano Felix

GOLS: André Lima aos 29 e aos 39, e Rogério Ceni aos 42 do 1º tempo; Marlos aos 6, Jonas aos 23 e Diego Clementino aos 28 do 2º

CARTÕES: Cartões amarelos: Paulão, André Lima, Vilson, Douglas e Rafael Marques (GRE); Alex Silva, Xandão, Casemiro e Cléber Santana (SP); Cartão vermelho: Alex Silva (SP)

AVAIÓ X O SÃO PAULO

2 de outubro - Brasileirão

LOCAL: Ressacada, em Florianópolis (SC)

RENDA:

PÚBLICO:

Avai: Ze Carlos, Patric, Gabriel, Emerson (Marcelinho) e Para (Laércio); Diogo Orlando, Bruno, Jeferson e Davi (Sandro Silva); Robinho e Roberto. Técnico: Edson dos Santos.

São Paulo: Rogério Ceni, Jean, Renato Silva, Miranda e Richarlison; Rodrigo Souto, Cléber Santana (Ze Vitor), Jorge Wagner e Lucas (Dagoberto); Marlos (Carlinhos Paraíba) e Ricardo Oliveira. Técnico: Sérgio Baresi.

ÁRBITRO: Alcio Pena Júnior

AUXILIARES: Marcelo Eustaquio e Guilherme Dias Camilo

GOLS: Gols -

CARTÕES: Cartões amarelos: Robinho e Bruno (AVA); Jorge Wagner, Ricardo Oliveira, Carlinhos Paraíba e Dagoberto (SP); Cartão vermelho: Richarlison (SP)

SÃO PAULO 2 X 0 VITÓRIA

6 de outubro – Brasileirão

LOCAL: Arena Barueri, em Barueri (SP)

RENDA: R\$ 127.916,59

PÚBLICO: 14.374 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni, Jean, Alex Silva, Miranda e Diogo; Casemiro (Marlos), Rodrigo Souto, Carlinhos Paraíba e Lucas (Lucas Gaúcho); Dagoberto e Fernandinho (Sérgio Mota). Técnico: Paulo César Carpegiani.

Vitória: Lee, Eduardo (Jonas), Thiago Martinelli, Wallace e Egídio; Vanderson (Neto Coruja), Uellison, Bida, Thiago Humberto e Renato; Kleber Pereira (Junior). Técnico: Ricardo Silva.

ÁRBITRO: Cláudio Mercante

AUXILIARES: Josemar Mourinho e José Pedro da Silva

GOLS: Dagoberto aos 17 e Fernandinho aos 29 do 1º tempo

CARTÕES: Cartões amarelos: Alex Silva, Casemiro e Dagoberto (SP); Wallace, Vanderson, Jonas e Renato (VIT); Cartão vermelho: Uellison (VIT)

GRÊMIO PRUDENTE 2 X 3 SÃO PAULO

9 de outubro - Brasileirão

LOCAL: Prudentão, em Presidente Prudente (SP)

RENDA:

PÚBLICO:

Grêmio Prudente: Giovanni, Bruno Ribeiro (Wanderley), Anderson Luís, Diego Giaretta e Marcelo Oliveira (Arthur Henrique); Anderson Pedra, João Vitor, Roberto e Adriano Pimenta; Wesley e William José (Araújo). Técnico: Fábio Giuntini.

São Paulo: Rogério Ceni, Jean, Alex Silva, Miranda e Richarlison; Rodrigo Souto, Casemiro (Ze Vitor), Lucas e Marlos (Fernandão); Fernandinho (Carlinhos Paraíba) e Ricardo Oliveira. Técnico: Paulo César Carpegiani.

ÁRBITRO: Rodrigo Martins Cintra

AUXILIARES: Dante Mesquita e Osny Silveira

GOLS: Ricardo Oliveira aos 7 e 33, e Wesley aos 32 do 1º tempo; Ricardo Oliveira aos 12 e Wesley aos 42 do 2º tempo

CARTÕES: Cartões Amarelos: Diego Giaretta e Wanderley (GRE)

SÃO PAULO 4 X 3 SANTOS

17 de outubro – Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

RENDA: R\$ 684.279,59

PÚBLICO: 23.791 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni, Jean, Alex Silva, Miranda e Richarlison; Rodrigo Souto, Carlinhos Paraíba, Lucas (Renato Silva) e Fernandinho (Diogo); Dagoberto (Marlos) e Ricardo Oliveira. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Santos: Rafael, Para (Maranhão), Edu Dracena, Durval e Alex Sandro; Roberto Brum (Felipe Anderson), Anouca, Danilo e Alan Patrick (Breitner); Neymar e Ze Eduardo. Técnico: Marcelo Martelotte.

ÁRBITRO: Sandro Meira Ricci

AUXILIARES: Emerson Augusto de Carvalho e Márcio Augusto

GOLS: Alan Patrick aos 3, Dagoberto aos 6 e 16, Para (contra) aos 18 e Ze Eduardo aos 20 do 1º tempo; Neymar aos 26 e Jean aos 46 do 2º

CARTÕES: Cartões amarelos: Jean, Dagoberto e Miranda (SP); Para, Edu Dracena, Felipe Anderson e Danilo (SAN); Cartão vermelho: Richarlison (SP)

NOVEMBRO

3

QUARTA-FEIRA

CRUZEIRO X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

JOÃO HAVELANGE, EM UBERLÂNDIA (MG)

21H50

7

DOMINGO

SÃO PAULO X CORINTHIANS

BRASILEIRÃO

MORUMBI

16H

14

DOMINGO

VASCO X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

SÃO JANUÁRIO, NO RIO (RJ)

16H

21

DOMINGO

SÃO PAULO X FLUMINENSE

BRASILEIRÃO

MORUMBI

16H

28

DOMINGO

ATLÉTICO-GO X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

SERRA DOURADA, EM GOIÂNIA (GO)

18H30

DEZEMBRO

5

DOMINGO

SÃO PAULO X ATLÉTICO-MG

BRASILEIRÃO

MORUMBI

16H



NEM BRINCA



P A B L O M A Y E R ©



1. Gabriel Galvão
2. Bernardo
3. João Lucas
4. Neto e Márcio
5. Graziela
6. Gutierri e Carol
7. Marcela, Isabela e Rosimeire
8. Henrique Calado
9. Danielle Curciol
10. Andrey e Renan
11. Julia
12. David Viana
13. JP e Daniel

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para: PANINI BRASIL (a/c.: Vilson Manfrinati)

Alameda Caiapós, 425 – Centro Empresarial Tamboré – CEP: 06460-110 – Barueri – SP – Brasil





“SAÍ PELA PORTA DA FRENTE”

ELOGIADO PELO PRESIDENTE, JUVENAL JUVÊNIO, SÉRGIO BARESI AVALIA COMO POSITIVA A EXPERIÊNCIA NO TIME PRINCIPAL E SE DIZ PRONTO PARA VOLTAR



O sucesso de Lucas, a titularidade de Casemiro e as presenças de Zé Vitor, Lucas Gaúcho, Bruno Uvini e Richard no elenco principal do São Paulo têm tudo a ver com Sérgio Baresi. Durante sua passagem como técnico

interino, entre 9 de agosto e 3 de outubro, ele conseguiu quebrar um paradigma do Morumbi, de que os garotos da base não tinham vez no time profissional. Hoje, de volta ao comando da base, e na preparação para a Copa São Paulo de Júnio-

res, Baresi, de 37 anos, fala com orgulho das 14 partidas em que comandou Rogério Ceni, Ricardo Oliveira, Alex Silva e companhia, relembra as maiores dificuldades do período e projeta o lançamento de outros talentos nos próximos meses.

REVISTA DO SÃO PAULO: Como foi para você trabalhar por quase dois meses à frente do time profissional?

SÉRGIO BARESI: Eu adorei tudo. Foi uma experiência altamente positiva, que me fará ser um técnico melhor. O presidente, Juvenal Juvêncio, me chamou às pressas, da noite para o dia, para comandar o time por um ou dois jogos, e acabei ficando 14 rodadas, um número grande para um interino.

Foram cinco vitórias, quatro empates e cinco derrotas. Dá para dizer que o saldo foi positivo?

Com certeza. Assumi num momento difícil, com o elenco abalado pela eliminação na Taça Libertadores. Para completar, ainda tínhamos muitos problemas com contusões e suspensões. Mas os jogadores me ajudaram demais e saí do time profissional pela porta da frente.

O aproveitamento dos meninos da base foi seu grande mérito? Minha meta maior, quando contratado, era justamente essa. Fazia quase quatro anos que nenhum garoto revelado na base tinha uma oportunidade de verdade. Com o Muricy Ramalho,

poucos foram aproveitados, e hoje o torcedor pode se orgulhar de ver o Lucas arrebrandando, de ter o Casemiro como titular absoluto... Também dei chances para Zé Vitor, Lucas Gaúcho, Bruno Uvini.

O Juvenal declarou que você voltará a ser técnico da equipe de cima logo. Eu cheguei a ouvir as palavras do presidente, e fiquei bastante feliz. Ele sempre demonstrou

que confia muito no meu trabalho.

Você pensa nesse retorno? É claro que todo profissional almeja algo maior. Só que eu vou focar no meu presente, que é comandar o as categorias de base do São Paulo. Logo, logo, tem a Copa São Paulo de juniores, em janeiro, e brigaremos pelo bicampeonato. O futuro só é bacana se o presente for bem-feito.

NÚMEROS DA ERA BARESI

- 55 dias no comando
- 14 jogos
- 19 pontos
- 5 vitórias
- 4 empates
- 5 derrotas
- 18 gols pró
- 23 gols contra



Baresi orienta Ricardo Oliveira em treino no CT do Barra Funda

O quanto a experiência no profissional vai ajudá-lo a trabalhar com os garotos da base?

Eu percebi durante esse período o quanto é importante que o garoto da base chegue preparado no profissional. Lá, a exigência é muito grande e não há tempo para lapidar os meninos. Então, vou trabalhar muito para entregar os atletas prontos para vestir a camisa do time de cima e não saírem mais.

Existem novos Lucas e Casemiros na base?

Temos muitos bons nomes. Não vou citar um jogador ou outro até para não atrapalhar o processo de amadurecimento dos meninos, mas a base do São Paulo é sensacional. Aqui nós contamos com os melhores jogadores do País em cada categoria.

A pressão da imprensa e da torcida o atrapalharam?

A pressão é imensa, incomparável por exemplo à das categorias de base, porque o São Paulo está entre os maiores clubes do mundo. Mas eu posso dizer com tranquilidade que estou pronto para ela. Enfrentei bastante desconfiança, li diversas matérias colocando o trabalho em dúvida, mas fui para todas as entrevistas

coletivas seguro, porque estava fazendo o meu melhor.

Se pudesse voltar no tempo, faria algo diferente?

Nada. Eu deixei a equipe com a consciência de que dei tudo o que podia.

Qual foi a maior dificuldade que enfrentou?

O que eu senti muito foi a dificuldade para fazer o time alavancar. Durante as 14 partidas, chegamos a conseguir duas vitórias consecutivas em dois momentos distintos, mas, na hora de ganhar a terceira, vacilamos. Tenho certeza de que a história teria sido outra se tivéssemos conseguido isso.

E a relação com um grupo recheado de estrelas?

Eu tive uma vantagem, porque já cheguei no CT da Barra Funda conhecendo oito jogadores, todos da base, que haviam trabalhado comigo. Em relação às estrelas, não houve problema nenhum. Pelo contrário. Rogério Ceni, Fernandão, Ricardo Oliveira, Jorge Wagner, Alex Silva... eles foram sensacionais comigo. Todos me receberam de braços abertos e se entregaram de corpo e alma.

É verdade que você já teve propostas para sair do Tricolor?

Eu tive sondagens de três clubes para o Campeonato Paulista da Série A-1 em 2011 e também de um que disputa o Paranaense, mas estou muito feliz no São Paulo e não tenho planos de sair.

Treinador em ação no estádio do Morumbi; ele conquistou cinco vitórias





UEFA
CHAMPIONS
LEAGUE

UEFA Champions League

O ÁLBUM OFICIAL DE FIGURINHAS 2010-2011

O MELHOR DOS MELHORES NO FUTEBOL



32 Times

61 Jogadores Brasileiros

32 times competing for the maximum prize – winning the Champions League



• All names, logos and trophies of UEFA are the property, registered trademarks and/or logos of UEFA and are used herein with the permission of UEFA. No reproduction is allowed without the prior written approval of UEFA.
• All club names, club logos and individual players names are the property of the respective club or person. UEFA shall bear no responsibility for the use of these names and/or logos.

JÁ NAS BANCAS

Fabricado sob licença da
PANINI
www.panini.com.br

ÍDOLOS DE UM CLUBE SÓ

CONHEÇA A HISTÓRIA DE CRAQUES ESTRANGEIROS QUE, COMO ROGÉRIO CENI, FIZERAM TODA A CARREIRA DEFENDENDO APENAS UMA CAMISA

Globalização, profissionalismo, muito dinheiro, novos desafios... Existem dezenas de motivos que justificam as constantes trocas de clube de um jogador. Mas ainda existem os últimos românticos. Ídolos como Rogério Ceni, que completou em setembro seu 20º aniversário no Morumbi. "Eu passei mais tempo da minha vida dentro do São Paulo do que fora dele", reconhece o goleiro, aprovado em um teste para defender o Tricolor aos 17 anos de idade – no próximo mês de janeiro, ele chegará aos 38 anos.

Os craques de uma só camisa, no entanto, se concentram na Europa. Exceto por Rogério Ceni e o goleiro palmeirense Marcos, todos os outros jogam em grandes clubes do Velho Continente. Messi, por exemplo, estreou pelo Barcelona com apenas 13

anos de idade, há exata uma década. Já o goleiro Iker Casillas, do Real Madrid, começou no Real Madrid C, esteve no Real Madrid B e desde 1998 defende o time principal. Ele, inclusive, assinou um contrato vitalício com o clube galáctico.

Um dos maiores exemplos de amor a um time de futebol foi Paolo Maldini, zagueiro que encerrou sua carreira no ano passado, depois de 31 anos pelo Milan. Isso mesmo: 31 anos. Foram seis nas categorias de base e outros 25 pela equipe de cima. Uma série de lesões o fizeram pendurar as chuteiras aos 41 anos e o Milan, como homenagem, aposentou sua camisa 3. O número só voltará a ser usado se um de seus filhos alcançar o time profissional – o mais velho, Christian, integra a categoria infantil.

A relação entre alguns gênios da bola e



seus clubes renderia lindos filmes, como no caso de Totti, da Roma. De origem humilde, ele engraxava sapatos na porta do estádio Olímpico, com 12 anos de idade, para conseguir dinheiro para o ingresso. Aos 15, já integrando as fileiras inferiores da Roma, atuava como gandula nas partidas da equipe principal.

“O dinheiro não é tudo na vida”, explica o inglês Paul Scholes, que completou a 19ª temporada pelo Manchester United em 2010. “Eu tive muitas chances de sair, mas encontrei a felicidade no Old Trafford”, resume o volante, se referindo ao estádio dos Diabos Vermelhos.

É bem verdade que Rogério Ceni, Marcos, Casillas, Messi, Puyol, Totti, Scholes, Giggs, Gerrard e Maldini vestiram uma outra camisa ao longo da carreira. Todos estiveram nas seleções de seus países. “Até brinco com

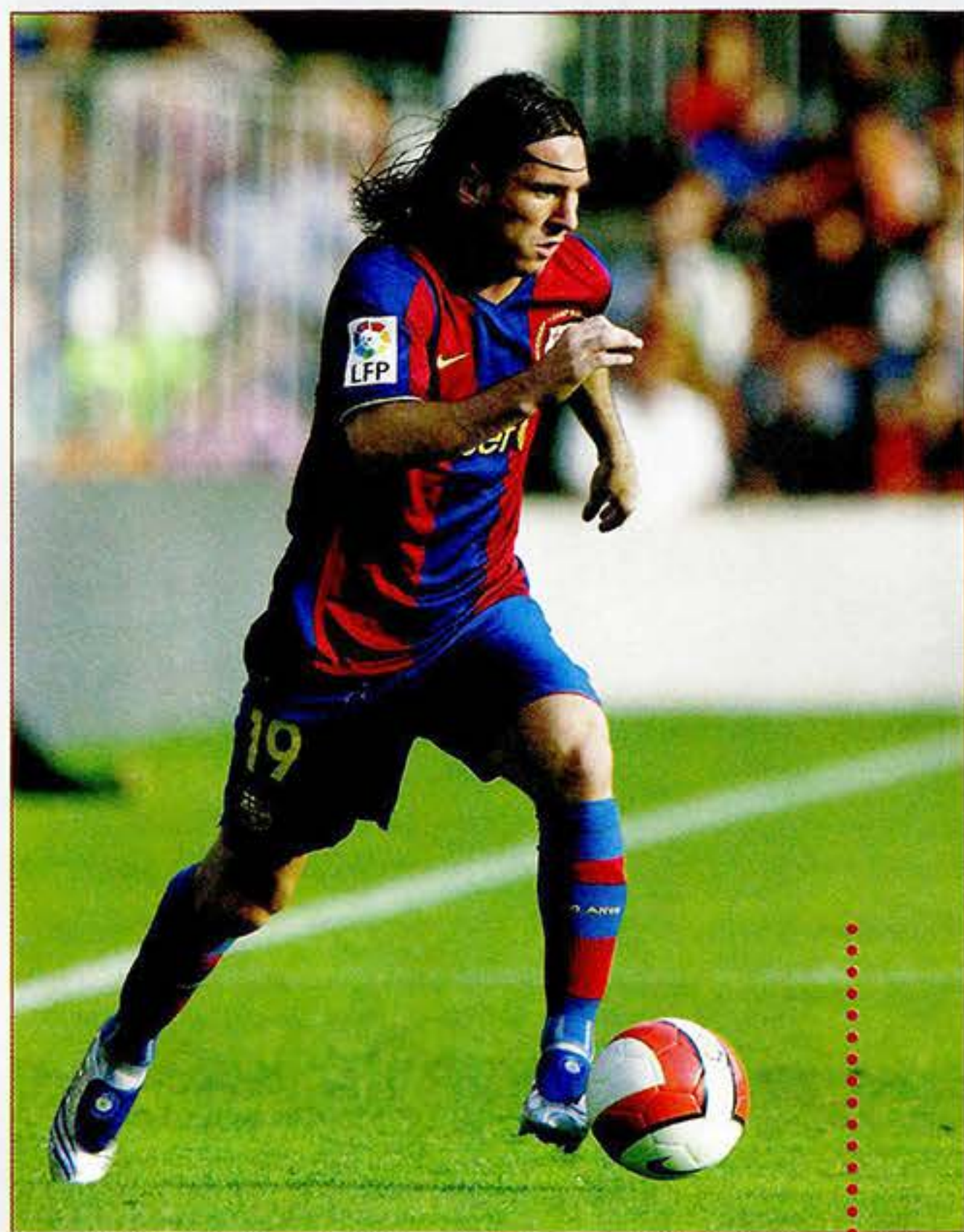
meu pai, dizendo que só deixo de usar a camisa do Liverpool quando coloco a da Inglaterra”, justifica Gerrard, que recusa propostas para deixar o Liverpool desde os 15 anos.

ROGÉRIO CENI

Nome: Rogério Ceni
 Nascimento: 22/1/1973 – 37 anos
 Local: Pato Branco (PR)
 No São Paulo desde: 1/9/1990
 Jogos: 933*
 Vitórias: 494*
 Empates: 214*
 Derrotas: 225*
 Aproveitamento: 60,5% dos pontos*
 Gols marcados: 91*
 Títulos: 25 (sendo 22 pelo time profissional)

* até 18/10

CRAQUES DA FIDELIDADE



MESSI

Nome: Lionel Andrés Messi
Nascimento: 24/7/1987 – 23 anos
Local: Rosário (ARG)
Posição: atacante
Clubes: Barcelona (há 10 anos)

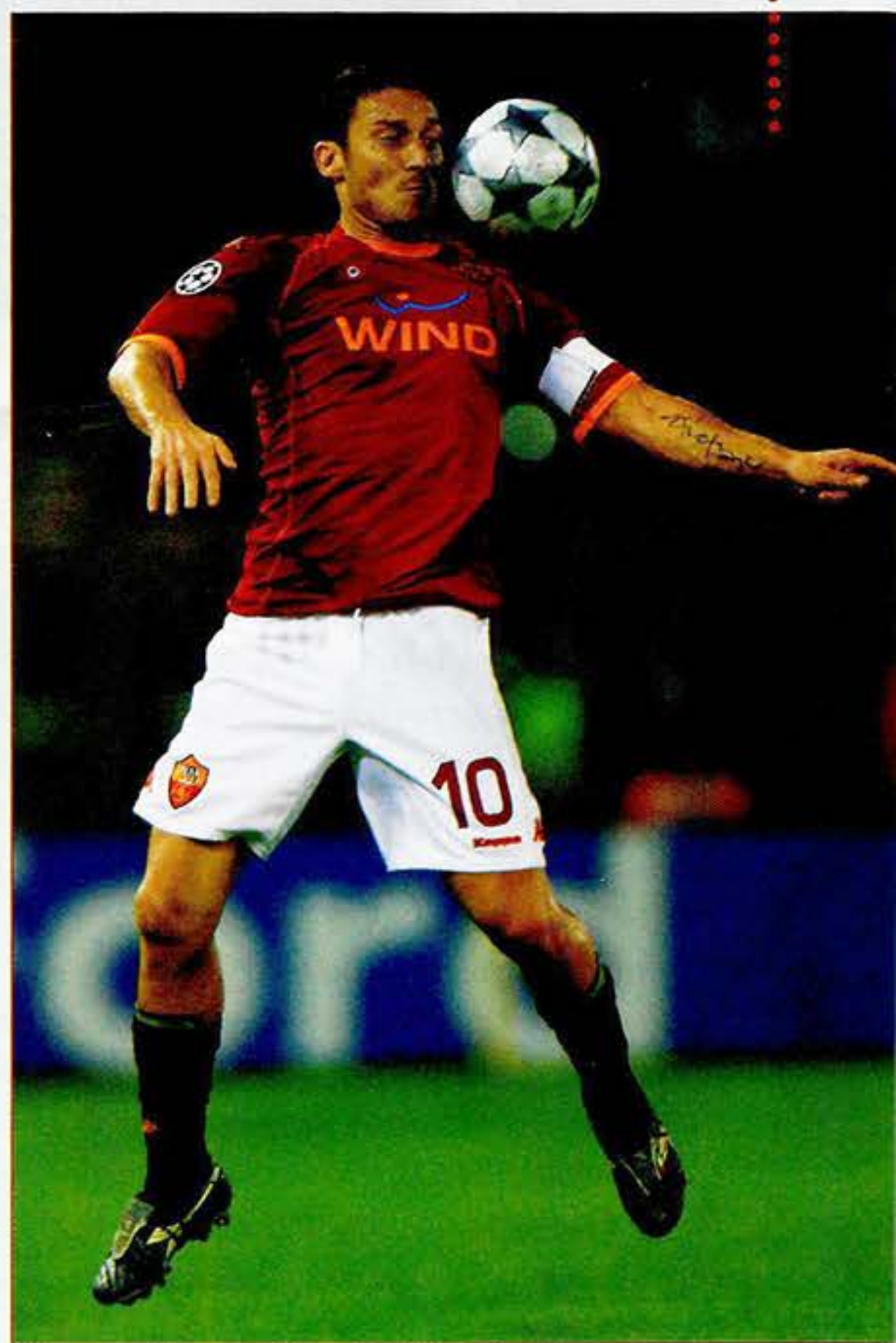
Messi chegou ao Barcelona com apenas 13 anos, e isso só foi possível por causa de um problema de saúde. Dois anos antes, ficou constatado um desequilíbrio hormonal, que retardava seu crescimento ósseo. O Newell's Old Boys, clube do coração, se recusou a pagar 900 dólares mensais para fazê-lo crescer. O pai de Messi então se mudou com todos para a Catalunha, onde morava um familiar, a fim de conseguir um teste para ele no Barcelona, em 2000. O garotinho arreventou nos primeiros treinos, passou a receber salário e teve todo o tratamento pago. Em 30 meses, cresceu 30

centímetros. Desde então, já teve propostas de Arsenal, Chelsea, Inter de Milão e Milan, mas declarou que não sai. “O Barcelona mudou minha vida e serei eternamente grato a esse clube”, justifica o melhor do mundo.

TOTTI

Nome: Francesco Totti
Nascimento: 27/9/1976 – 34 anos
Local: Roma (ITA)
Posição: meia
Clubes: Roma (há 21 anos)

Nascido num bairro pobre da cidade de Roma, Totti cresceu sonhando em defender o time do coração. Com 12 anos, para conseguir dinheiro para ver a Roma, ele chegava



a engraxar sapatos na frente do estádio Olímpico, nos dias de jogos. Em 1989, aos 13, passou num teste no clube. Dois anos depois, de tanto insistir, se tornou gandula nas partidas da equipe profissional e vibrava copiosamente a cada gol. Estreou aos 16 anos, se tornou capitão aos 21 e já foi campeão italiano, da Supercopa e da Copa Itália. Teve inúmeras propostas faraônicas, entre elas de Chelsea e Real Madrid, mas nem abriu negociação. "Antes de ser jogador da Roma, sou torcedor. Não há dinheiro que me tire daqui."

GERRARD

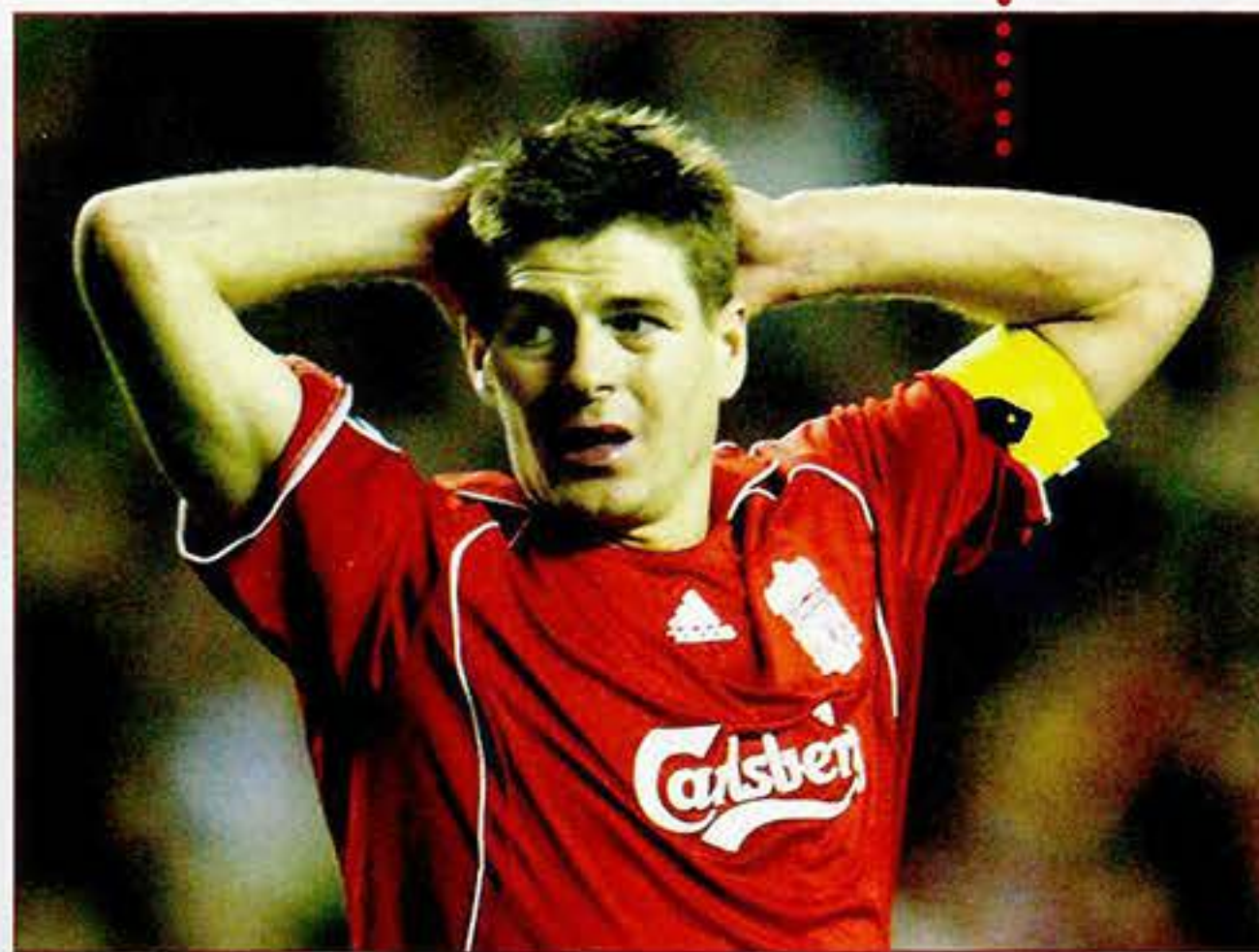
Nome: Steven George Gerrard

Nascimento: 30/5/1980 – 30 anos

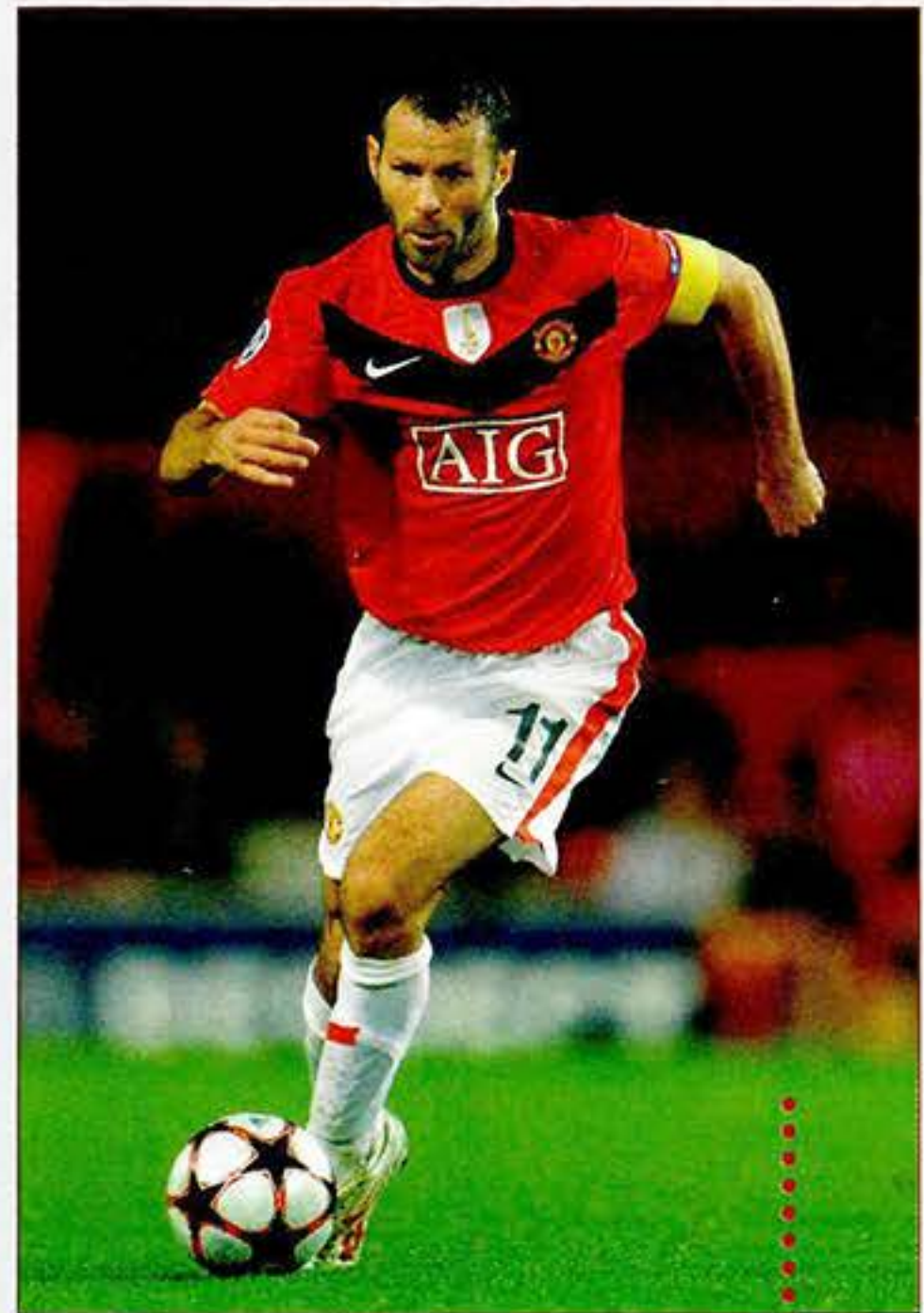
Local: Whiston (GBR)

Posição: meia

Clubes: Liverpool (há 23 anos)



Quase toda a vida de Gerrard foi dedicada ao Liverpool. Filho de um fanático torcedor dos Reds, ele chegou ao clube com apenas 7 anos, em 1987. A primeira das propostas para deixar o Liverpool se deu quando tinha 15 anos. Alex Ferguson queria levá-lo para o rival Manchester United por um caminhão de dinheiro, mas o pai do meia nem deu ouvidos. Se tornou profissional aos 18, virou capitão aos 22 e teve papel decisivo nas conquistas da Liga dos Campeões e da Copa Uefa. Nem a crise financeira que abala as estruturas do clube permite sua saída – Real Madrid e Barcelona fizeram ofertas recentemente, mas o inglês disse que não conseguiria mudar de clube.



GIGGS

Nome: Ryan Joseph Giggs

Nascimento: 29/11/1973 – 36 anos

Local: Cardiff (GBR)

Posição: meia-esquerda

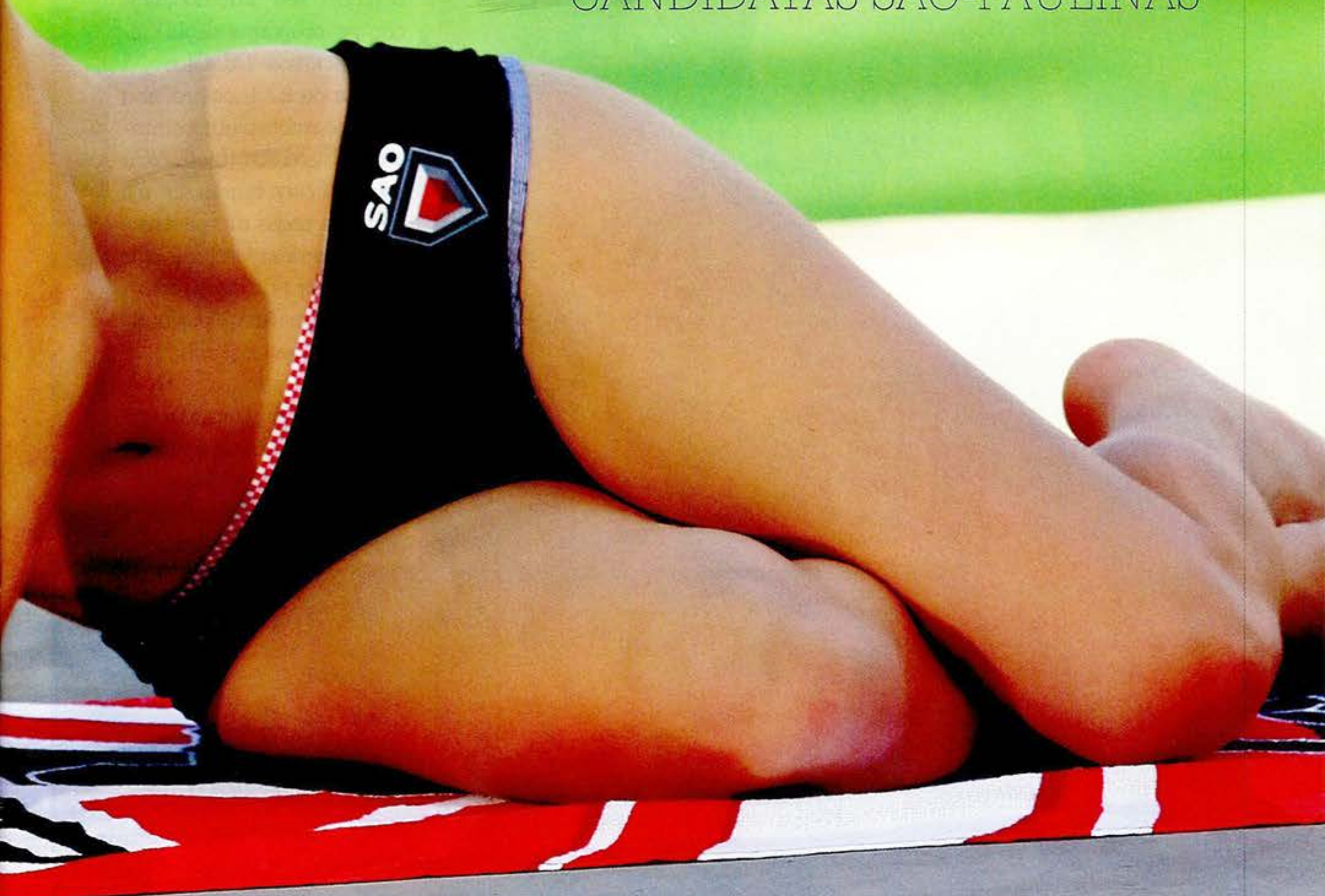
Clubes: Manchester United (há 23 anos)

Com 31 títulos conquistados, todos pelo Manchester United, Ryan Giggs é o jogador que mais foi campeão na história do futebol, superando as 30 taças de Pelé. Não bastasse isso e o craque do País de Gales ainda foi eleito no ano passado como o jogador da década do United, deixando Cristiano Ronaldo em segundo lugar. Tantos méritos são fruto de uma vida inteira dedicada ao poderoso clube de Manchester, onde chegou com apenas 14 anos de idade, para estreiar entre os profissionais com 17. Foi de Giggs o cruzamento para o gol de Keane, contando com a falha do goleiro Marcos, no título do Mundial de Clubes da Fifa, sobre o Palmeiras, em 1999.



A LEGÍTIMA MUSA

LUCIANA VARGAS FOI ELEITA A REPRESENTANTE TRICOLOR NO CALDEIRÃO DO HUCK DEPOIS DE UM CONCURSO COM SEIS MIL CANDIDATAS SÃO-PAULINAS





O *Caldeirão do Huck* ficou mais bonito nos últimos sábados por conta do concurso *Musa do Brasileirão*. E a representante do São Paulo está entre as principais responsáveis por tornar essa disputa tão linda e popular. A modelo Luciana Vargas arrancou suspiros e colecionou milhares de fãs com sua beleza, curvas e carisma.

Mas para ter o direito de defender seu time do coração no programa de Luciano Huck, na TV Globo, a gaúcha de 22 anos precisou mostrar muitos outros atributos, além dos físicos. “Eu concorri com outras seis mil meninas, todas são-paulinas, que queriam representar o Tricolor no concurso”, explica Luciana, profunda conhecedora das coisas no Morumbi.

“O mais engraçado é que meu pai passou a infância inteira tentando me convencer a torcer pelo Corinthians, mas eu tinha mais simpatia

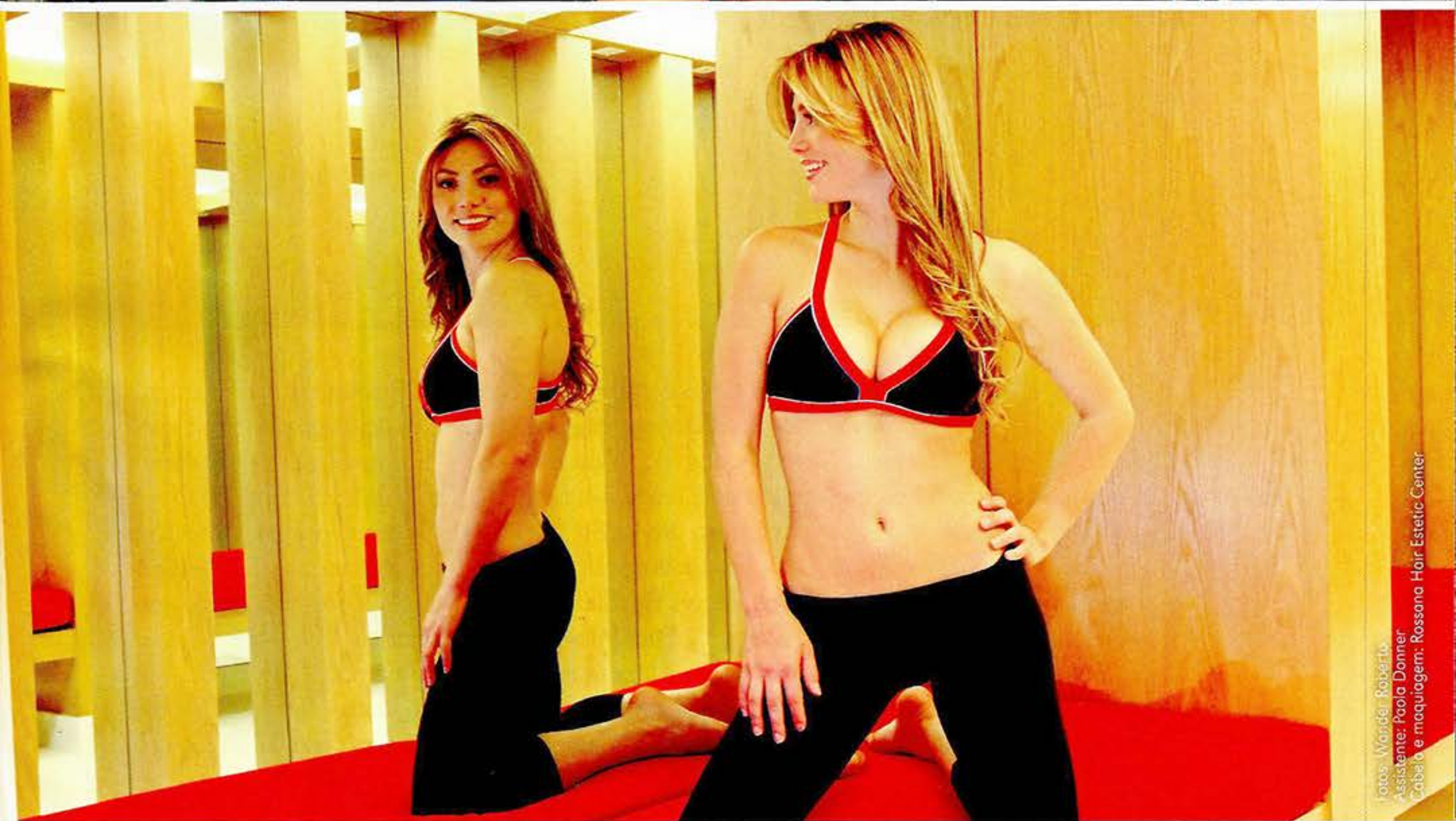
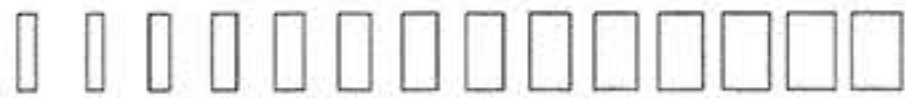
pelo Grêmio, por causa da minha mãe”, relembra. “Aí, assim que me mudei para São Paulo, comecei a namorar um tricolor e me apaixonei pelo clube”, afirma a gata, que fez um ensaio para lá de sensual para a **Revista do São Paulo** no Buffet, na academia Cia Athletica e nas arquibancadas do Morumbi. “Hoje não estou mais com aquele namorado, mas o São Paulo segue firme no meu coração.”

Luciana fez bonito no Musa do Brasileirão. Ela foi a única das seis representantes do estado a chegar à fase final do concurso. “E acho que só não ganhei porque o Luciano Huck tem uma predileção assumida pelas morenas”, brinca a torcedora, fã incondicional de Rogério Ceni. “Ele é tudo de bom. Até seu nariz grande se transformou num charme.”

O sucesso do Tricolor em campo tem garantido a cada dia novos adeptos na família Vargas. O irmão mais novo da gata, de apenas 11 anos, também virou a casaca, apesar de morar em Curitiba e ter a pressão paterna para virar alvinegro. “Outro dia, ele ganhou um dinheiro de presente e foi comprar um par de tênis. Acredita que ele voltou para casa com um modelo são-paulino? Meu pai ficou maluco”, finaliza Luciana.







Fotos: Wander Roberto
Assistente: Paola Donner
Cabelo e maquiagem: Rossana Hair Estetic Center

MALTRATANDO OS MARCADORES



SIDNEY RELEMBRA OS TEMPOS ÁUREOS DE PONTA-ESQUERDA NO CAMPEONATO PARA SÓCIOS DO TRICOLOR

Sidney com o camisa da Holanda, seu time no torneio interno do São Paulo FC

As trançinhas no cabelo deram lugar ao visual careca. O físico também está diferente; sem a rotina diária de treinos e jogos, a barriguinha se tornou saliente. Mas a habilidade e a capacidade de desconcertar os marcadores adversários resistiram ao tempo, e o ex-ponta-esquerda Sidney

segue tão genial quanto nos tempos em que integrava os Menudos do Morumbi ao lado de Careca, Müller e Silas, entre 1984 a 86.

E o privilégio de assistir aos shows de Sidney é do sócio do São Paulo Futebol Clube. O craque, de 47 anos, está há mais de dez anos no quadro associativo

do Tricolor, curtindo o tempo livre no campeonato interno. "É o meu grande passatempo. Além do torneio entre os sócios, eu também integro a seleção do São Paulo e estou sempre disputando torneios contra outros clubes."

Como na época em que surgiu no Tricolor, Sidney não tem pena de seus rivais.

“Eu continuo maltratando os caras, mesmo”, diz, sem falsa modéstia. Mas ninguém tenta chegar mais forte? “Não dá tempo. Quando o cara arma o carrinho, eu já o deixei para trás e estou marcando o gol”, provoca o ponta, que virou meia-esquerda no *society*.

Apesar de atuar mais atrás no campinho reduzido de grama sintética, Sidney José Tobias está mais artilheiro do que nunca. “Sou o vice-artilheiro do campeonato aqui do São Paulo, com dez gols”, comemora o craque, que balançou as redes apenas 17 vezes pela equipe profissional do Tricolor, em 196 partidas.

Extrovertido e brincalhão, ele tem resposta para tudo. Até para quem lhe pergunta aonde foram parar os longos cabelos. “Levei tanta bronca do Cilinho e do Telê Santana que acabei fi-

cando careca”, brinca o ex-jogador, que mora no Parque Continental, a poucos quilômetros do Morumbi.

Separado de Teresa Cristina, Sidney vive com os filhos, Vinícius, Gabriela e Carolina. Ele terminou recentemente o curso de treinador de futebol profissional e negocia com a diretoria vaga para dirigir alguma equipe das categorias amadoras. “Numa dessas, eu poderia começar trabalhando na própria parte social. Gosto de ensinar as crianças”, explica.

O integrante dos Menudos ganha dinheiro com os cachês de jogos que realiza com a camisa do São Paulo e da seleção brasileira de master. “Sou convidado sempre para eventos de grandes empresas. Tiro foto com as pessoas, faço exposições de futebol... enfim, um pouco de cada coisa.”



“Não dá tempo. Quando o cara arma o carrinho, eu já o deixei para trás e estou marcando o gol”

TOCA E PASSA COM SIDNEY

GOL INESQUECÍVEL?

O do título contra a Portuguesa, na final do Paulistão de 1985.

O MELHOR DOS DRIBLES?

Foi num clássico contra o Santos, em 1984. O Careca me lançou na esquerda, e eu chamei o Chiquinho (lateral-direito do Peixe) para dançar. Dei umas pedaladas, fingi que ia para o fundo, coloquei a bola debaixo das pernas dele, driblei de novo e cruzei.

A MAIOR VÍTIMA?

Tem duas: o Edson e o Ditinho. Quando tinha São Paulo x Palmeiras e o Ditinho me via em campo, já caíam lágrimas...

AS INTIMIDAÇÕES?

Já tentaram de tudo. Eles me xingavam, tentavam bater, puxavam meu cabelo, apertavam minha bunda... mas não tinha perdão. Eu maltratava mesmo.

Os Menudos:
(em cima)
Gilmar, Falcão
e Careca;
(abaixados) Silas,
Muller e Sidney

MAESTRO TRICOLOR

HÉLIO ZISKIND, UM DOS MAIORES MÚSICOS E COMPOSITORES DO BRASIL, CONTA QUE VIROU SÃO-PAULINO POR CAUSA DO FILHO



Mais de 90% dos torcedores escolhem seus times influenciados pelos pais. O músico e compositor Hélio Ziskind fez parte dessa regra durante toda a infância, quando se dizia corintiano, por conta da pressão do pai, David Ziskind. O menino chegou a ir ao estádio, ganhou camisas do clube, assistiu a títulos... mas nunca se empolgou. “A verdade é que eu não me animava em dizer que era corintiano”, relembra.

O tempo passou e, em 1984, quando Hélio viu o

nascimento do filho, mandou um recado ao patriarca da família. “Falei para o meu pai que torceria para o time do meu filho. Queria ir com ele ao estádio, falar sobre futebol e torcer junto. Então, se meu pai quisesse que eu continuasse sendo corintiano, teria que se esforçar para fazer do neto corintiano também”, conta o compositor, extremamente conhecido por seus sucessos para o público infantil, como *Cocoricó* e *Castelo Rá-Tim-Bum*.

O velho David comprou várias camisas do Corin-

thians, deu presentinhos e mimou o neto como pôde. “Mas foi tudo em vão”, explica Hélio, referindo-se ao desfecho da história do filho, Fernando. “Ele tinha 6 anos quando o São Paulo começou a dominar o mundo com aquele timaço do Telê Santana. A consequência: o Fernando virou são-paulino roxo”, justifica o maestro, que cumpriu a palavra e virou a casaca, adotando o Tricolor.

Se torcer para o Corinthians era uma grande chatice, ser são-paulino mudou a vida de Hélio.



FOTO: Diogo Oliveira

Hélio Ziskind mostra sua última criação: "Coração de Cinco Pontas", CD infantil que conta a história do Tricolor

"Não dá nem para comparar os sentimentos. Antes, eu nem acompanhava os campeonatos e mal sabia a posição do Corinthians. Agora, decoro a tabela e sei tudo o que acontece com o São Paulo", compara o músico, que costuma ir ao Morumbi com o filho. "A pena é que o Fernando está há nove meses nos Estados Unidos, treinando

um time de faculdade, e eu perdi minha companhia."

Responsável por transformar Hélio em são-paulino, o filho agora depende do pai para se manter informado. "Ele não consegue acompanhar os jogos, pela distância, então sou eu quem avisa como anda o nosso Tricolor, conto os jogadores que estão se destacando, aqueles que estão em má fase."

MERGULHO NA HISTÓRIA

Hélio Ziskind passou a ter ainda mais respeito pelo São Paulo a partir de 2006, quando recebeu uma missão do publicitário Rui Branquinho, que é dirigente tricolor. "Ele me procurou e disse que queria fazer um disco musical do São Paulo; então, pediu para que eu pensasse e me deu carta branca para criá-lo", recorda o compositor. "Eu não sabia nem por onde começar."

Depois de meses quebrando a cabeça, Hélio decidiu fazer um CD infantil, que conta por meio das músicas a história do clube. "Tive que mergulhar nos mais de 70 anos de vida do São Paulo e foi aí que me encantei ainda mais pelo clube. Descobri inúmeras passagens lindas e personagens marcantes", afirma.

O resultado de todo o trabalho é o *Coração de Cinco Pontas*, CD extremamente bem-avaliado pela crítica, e que faz sucesso no mercado. "Acho que conseguimos ajudar a fazer o torcedor saber a história do Tricolor de cor e salteado."

Hoje em dia, já há quem faça montagem de gols do Tricolor usando como trilha sonora as músicas do CD. "Os comentários também têm sido bem legais. Teve um amigo que chegou em casa e ficou na garagem por mais de uma hora, para escutar o CD inteiro de novo."

UM CRAQU

LUCAS AINDA PEDE
BÊNÇÃO PARA
A MÃE, GANHA
MESADA DO PAI E
NÃO DESGRUDA DO
IRMÃO MAIS VELHO

Ele ignora as intimidações dos zagueiros adversários, não se intimida diante do talento de astros como Rogério Ceni, Ricardo Oliveira e Fernandão, e já virou ídolo da torcida são-paulina. Apesar da fama de craque e da condição de grande revelação do Tricolor no ano, o meia-atacante Lucas ainda mantém os mesmos hábitos de seus 18 anos de vida. Não há estrelato que o afaste da família.

“Não fosse por eles e eu com certeza não estaria aqui”, reconhece o menino, sem desgrudar dos pais, Jorge e Fátima, e do irmão mais velho, Thiago. “Ele pede bênção toda vez que fala comigo”, diz a mãe, extremamente orgulhosa. Já o pai é quem decide quase todos os passos do craque fora dos campos. Até o salário de Lucas fica sob a responsabilidade do metalúrgico da Ford. “Eu dou uma mesada para o Lucas e o restante vai para o banco, ficar guardado.”



E FAMÍLIA



Lucas no colo da mãe Fátima, do pai Jorge e do irmão Thiago; parentes foram decisivos para seu sucesso nos campos

FOTO: Diogo Oliveira

Já o irmão Thiago é o fiel amigo, parceiro para todas as horas. "A gente vive junto, fazendo bagunça, jogando videogame, falando sobre futebol...", explica o primogênito, que é dois anos mais velho que o são-paulino.

Quando Lucas afirma que sempre dependeu dos parentes, ele está sendo absolutamente sincero. Até chegar ao time profissional, no início deste ano, o garoto contou com a persistência do pai, os conselhos da mãe, o apoio do irmão, as caronas da

tia... "A grande verdade é que meu pai sempre sonhou em ser jogador de futebol. Ele até tinha qualidade, mas precisava trabalhar, para ajudar em casa, e não pôde se dedicar à carreira", explica Lucas.

Então, Jorge decidiu concentrar todos os esforços para fazer pelo menos um dos filhos se transformar em profissional. Não demorou muito e Thiago abriu mão da bola. "Eu sempre gostei mais de pipa do que de futebol", justifica. Já Lucas levava a bola para todo lugar que fosse. "O maior castigo que a mãe poderia dar era tirar a bola dele. Aí, o Lucas chorava, chorava, chorava", acrescenta Thiago.

O pai não precisou de muito tempo para perceber que seu caçula gostava tanto de futebol quanto ele. Restava saber se tinha talento para se tornar um ídolo. "Mas isso eu descobri rapidinho. Me lembro que voltava do trabalho e os vizinhos vinham dizer que eu tinha que colocá-lo numa escolinha, porque o menino arreventava nas peladas de rua", diz, se referindo à época em que o são-paulino tinha apenas 4 anos de idade.

Lucas e Thiago tinham outra companhia inseparável para jogar na porta de casa: o primo Henrique, quatro anos mais velho. Logo, todos no bairro de Jardim Miriam, na zona sul de São Paulo, passaram a se encantar com a velocidade e a habilidade do baixinho. "Eu fazia gol de tudo quanto era jeito. Pegava a bola na defesa, ia driblando um por um e punha a bola para dentro", conta Lucas.

PRIMEIROS PASSOS

A insistência dos vizinhos em alertá-lo sobre Lucas fez com que Jorge matriculasse o menino numa escolinha de futebol em Diadema. Começava ali a longa maratona da família Moura para permitir que Lucas alcançasse o Tricolor. "Eu tinha 5 anos e jogava com

FOTO: Diogo Oliveira





FOTO: Arquivo Pessoal



FOTO: Arquivo Pessoal

Acima, Lucas com seus primeiros troféus na mão, ainda criança; abaixo, festejando o título da Copa São Paulo de Juniores

meu irmão e meu primo”, relembra. Meses depois, amigos de trabalho de Jorge sugeriram o Santa Maria, clube de futebol em São Caetano do Sul, em que os atletas que mais se destacavam eram federados.

A mãe, cabeleireira, aproveitava suas folgas às segundas-feiras no salão para levá-lo aos treinos. Já as quartas e sextas, era a vez de Jorge sair mais cedo do trabalho, no ABC paulista, para voltar para casa, pegar o garoto e levá-lo até o Santa Maria. Anos mais tarde, Lucas foi convidado para defender o Juventus, da Mooca.

Uma porção de gols e dribles depois, ele despertou o interesse do Corinthians. “Aí passou a ser um sacrifício danado, porque eu tinha que treinar de terça a sexta-feira, à tarde e à noite. Então, meu pai pagava um dinheiro para minha tia, que ia comigo até o Parque São Jorge, de ônibus e metrô”, explica Lucas. Na época, o clube só dava uma



FOTO: Diogo Oliveira

ajuda de custo de R\$ 150 por mês, mas tal dinheiro não era suficiente sequer para pagar os passes de ônibus.

“Investi pesado nesse menino”, reconhece o pai. “Gastava no mínimo R\$ 500 por mês com combustível, comida e o dinheiro que dava para a tia dele”, emenda Jorge. Levando em conta que Lucas levou 12 anos até ser promovido ao time principal do Tricolor e fazendo contas rápidas, chega-se a um valor próximo de R\$ 72 mil.

CAUSOS DE UM CAPETINHA

Chutando a colmeia

Um dos passatempos preferidos da família de Lucas sempre foi curtir o fim de semana num sítio em Vargem Grande Paulista, cidade no interior de São Paulo. Lá, os irmãos Lucas e Thiago subiam em árvores, faziam bagunça, jogavam bola, aprontavam... Numa dessas brincadeiras, aos 9 anos de idade, Lucas descobriu que não se mexe com colmeias. “Ele viu um negócio redondo, grande, e sem saber o que era, resolveu dar um chute”, relembra a mãe, Fátima. “Aí, um monte de abelhas começaram a picá-lo, e tivemos que colocá-lo debaixo de um chuveiro às pressas”, acrescenta. Desde então, Lucas nunca mais ousou pensar em chutar uma colmeia.

Pipa de ouro

Lucas sempre se mostrou mais esperto que os meninos de sua idade, como pôde comprovar um vizinho. Um belo dia, enquanto empinava pipa, Lucas foi perguntado se toparia vendê-la? O são-paulino respondeu que sim, porém, disse que ela era especial e custaria R\$ 10. “Eu não tinha gastado mais do que R\$ 0,30 para fazê-la”, conta o menino levado. Com os R\$ 10 do vizinho, ele fez mais de 30 pipas. O problema se deu mais tarde, quando Jorge, seu pai, chegou em casa e descon-



FOTO: Diogo Oliveira

Lucas **exibe** as camisas que colecionou desde o início da carreira



FOTO: Arquivo Pessoal

Menino já havia sido federado com cinco anos de idade

fiou da procedência daquele monte de pipas. Logo, a mãe do menino que pagou R\$ 10 pela pipa estava tocando a campainha da casa de Lucas para reclamar. “Dei uma surra no Lucas”, relembra Jorge. “O mais engraçado é que o irmão do menino para quem eu vendi a pipa veio me pedir um autógrafo agora, e disse que era meu fã”, conta Lucas.

Feijão? Nem pensar

Bagunceiro assumido, Lucas nunca deu trabalho aos pais no que diz respeito à escola. “Era sempre nota 8, 9 ou 10”, diz a mãe. O são-paulino tinha facilidade para fazer as lições de casa e decorar as matérias que cairiam na prova. Porém, na hora de comer, Fátima e Jorge sofriam com seu caçula. “Ele odiava feijão e não havia Cristo que o fizesse comer”, lamenta Jorge. “Por muito tempo, o Lucas só queria saber de comer arroz”, acrescenta Fátima. “Eu ainda conseguia convencê-lo a comer um filé de frango, para acompanhar o arroz”, festeja o irmão Thiago, que também detesta até hoje feijão.

EXEMPLO PARA O MUNDO

CONHEÇA A LINDA HISTÓRIA DE CARLOS RONEY, SÃO-PAULINO QUE ENTROU NO GRAMADO ABRAÇADO A ROGÉRIO CENI



FOTO: Diego Oliveira

O cearense Carlos Roney viveu seu conto de fadas em 24 de outubro, dia do jogo entre Ceará e São Paulo, em Fortaleza, pelo Brasileirão. Apesar de morar na capital cearense, a milhares de quilômetros do Morumbi, o garoto de apenas 13 anos é tricolor fanático em razão da idolatria absoluta por Rogério Ceni.

Infância pobre, meningite e a amputação das duas pernas com apenas 1 ano de idade foram algumas das muitas dificuldades que ele enfrentou. Mas tudo isso ficou para trás no estádio do Castelão, minutos antes de a bola

começar a rolar. O garoto conseguiu chegar até a porta do vestiário do São Paulo e comoveu a todos com sua história. Pouco tempo depois, entrava no gramado pendurado nas costas do capitão tricolor e seu único ídolo.

A imagem correu o mundo e arrancou elogios de todos. Porém, ainda não havia acabado. Rogério Ceni deu um tempo no aquecimento pré-jogo para bater uma bolinha com o menino, que ficou no gol. Rogério Ceni então chutou as bolas e Carlos, mesmo sem as duas pernas, foi defendendo uma a uma, diante de um Castelão lotado e emocionado com o que assistia.

Antes de sair de cena, Carlos ainda conversou com seu ídolo e ouviu uma frase que dificilmente sairá de sua cabeça. “O Rogério Ceni falou que eu defendo muito bem, e que tenho futuro”, conta o são-paulino.

O goleiro também se comoveu com a história de seu fã e, ao lado do Tricolor, garantirá dias tão felizes quanto para o garotinho. Desde que retornou a São Paulo, ele procura empresas que possam doar duas próteses, avaliadas em R\$ 25 mil, cada, para que Carlos volte a andar. O clube, por sua vez, corre atrás de médicos que aceitem fazer a cirurgia sem custos.

As cenas dessa linda história de amor entre o menino cearense, que teve as duas pernas amputadas por conta de uma meningite e Rogério Ceni e o Tricolor estão só começando. E você, leitor da **Revista do São Paulo**, acompanhará de pertinho nas próximas edições a ida dele à capital paulista, o reencontro com o ídolo e início da concretização de um sonho.



FOTO: Massimo Sestini/Getty Images

O MUNDO É O LIMITE

EM APENAS TRÊS MESES, HERNANES VIRA A MAIOR SENSACÃO DO FUTEBOL ITALIANO COM A CAMISA DA LAZIO

A Europa está assistindo impressionada ao surgimento de um craque mundial. Hernanes, velho conhecido da torcida são-paulina, arreventou nos três primeiros meses com a camisa da Lazio e ganhou as manchetes de todos os jornais, rádios, revistas e sites italianos. O meia, revelado no Morumbi, já foi comparado a Kaká, acabou eleito a melhor contratação do Calcio e ganhou milhões de fãs.

“Eu tinha certeza de que daria certo na Itália, mas não esperava que tudo fosse acontecer de maneira tão rápida”, diz o novo Rei de Roma, como era chamado outro brasileiro bom de bola: Falcão, enquanto defendia as cores da rival da Lazio. “Desde o primeiro dia, tudo tem sido perfeito”, explica Hernanes, que foi apresentado à torcida com uma festa de gala.

Nem bem chegou e

Hernanes já se transformou no maestro da Lazio, que lutou para fugir do rebaixamento na temporada passada e agora sonha com o título. “Estou jogando mais avançado do que nos tempos de São Paulo, como meia-atacante”, conta o ex-tricolor, vendido em 2 de agosto, por cerca de R\$ 31 milhões. “Acho que a minha maturidade foi importante no processo de adaptação”, avalia.

Ao contrário de tantos outros craques, que precisam de meses ou até anos para reeditar na Europa o futebol que jogavam no Brasil, Hernanes não levou mais do que alguns minutos. Logo na estreia, diante do La Coruña, da Espanha, o atleta marcou um gol e deu uma assistência. “Eu tive minha vida facilitada por uma série de fatores, como o calor, a confiança dos companheiros de time...”

Hernanes desembarcou

na capital italiana em pleno verão europeu, debaixo de quase 40° C. Natural de Recife, em Pernambuco, ele sempre adorou o tempo quente. Dentro de campo, o ex-são-paulino André Dias tratou de deixar tudo redondo para o amigo. “O André falou muito bem de mim para o restante do time e todos me acolheram”, revela. O zagueiro, vendido à Lazio na temporada passada, ainda funcionou como um guia nos primeiros dias. “A verdade é que ele foi um irmão mais velho para mim, me dando toques, indicações, dicas...”

DE OLHO NA AMARELINHA

Legítimo integrante da escola são-paulina, na qual jogadores são preparados para fazer sucesso no exterior, Hernanes fez seu dever de casa. Durante as semanas em que ocorriam as negociações com a Lazio, ele se meteu a estudar

italiano. E, para delírio dos torcedores locais, usou diversas palavras em italiano na apresentação oficial como reforço, em pleno estádio Olímpico de Roma.

Hernanes está tendo aulas particulares de italiano e, inteligente como é, já entende tudo. "Ainda tenho alguma dificuldade para falar as frases, mas sou capaz de compreender bem", comemora o craque, que se mudou para uma casa no centro de Roma com a esposa, Érica, e os filhos Ezequiel e Lúcia, de 3 e 1 ano, respectivamente.

Superado o momento de adaptação, ele agora luta para cumprir seus dois objetivos de vida: "Quero dar um título para a Lazio e disputar a Copa do Mundo de 2014." Hernanes esteve nas duas primeiras convocações de Mano Menezes e aposta que seu sucesso na Itália será decisivo para voltar a figurar entre os astros brasileiros. "Já tem gente dizendo que eu serei o melhor jogador do mundo. Para falar a verdade, nem pensei muito nessa possibilidade, mas não ficaria triste."

Como o torcedor são-paulino sabe bem, uma das marcas deste pernambucano de 25 anos é a dedicação. Por conta dela, Hernanes mal conhece os encan-

tos de Roma. "Acredita que eu só tive tempo de visitar o Coliseu? Mas pelo menos esse passeio valeu muito a pena", reconhece, se referindo ao símbolo do Império Romano, construído entre 68 e 80 depois de Cristo, e palco de milhares de espetáculos.

IL PROFETA

Hernanes está sendo chamado pelos italianos de Profeta. O apelido, que surgiu no Brasil por conta das entrevistas visionárias do meia, pegou rapidamente em Roma. "Para falar a verdade, os torcedores descobriram pela internet que eu era chamado de Profeta antes mesmo da minha apresentação", lembra. "Agora, até os colegas de time aderiram. Como Profeta é muito longo, dentro de campo eu virei 'Profe'"



FOTO: Paolo Bruno/Getty Images

Para sempre tricolor
Hernanes viveu quase dez anos no São Paulo, entre 2001 e 2010. Durante todo esse período, ele só esteve fora em parte do ano de 2006, emprestado ao Santo André. Depois de tanto tempo, o meia se transformou em um dos maiores tricolores entre todos os jogadores que já passaram pelo clube. "O problema é que agora só posso torcer, e a distância", lamenta.

A missão de torcedor ficou ainda mais complicada porque Hernanes não teve tempo sequer de comprar uma televisão, muito menos de instalar o canal de TV a cabo que transmite os jogos do Brasileirão. "Estou tendo que me virar pela internet. E os meus informantes são os próprios jogadores", afirma, citando principalmente Jean e Dagoberto. "A gente se fala toda hora. Também tentei conversar com o Bosco, mas ainda não consegui."

Em meio ao mar de rosas que encontrou na capital italiana, bate um coração saudoso. "Estou bastante feliz aqui, mas morro de saudade da minha vida no São Paulo, das amizades com os jogadores, torcedores, seguranças, o pessoal da jardinagem... o clima que existe no São Paulo é maravilhoso."

O CARPEGIANI QUE NINGUÉM CONHECE

TÉCNICO SÃO-PAULINO REVELA SUAS PREFERÊNCIAS E MANIAS DENTRO E FORA DE CAMPO



FOTO: Deseo Oliveira

Você sabia que Paulo César Carpegiani é um comilão assumido? E que o treinador são-paulino chora com facilidade? Ou ainda que ele adora jogar pôquer pela internet? Essas e muitas outras revelações foram feitas pelo técnico

em sua primeira entrevista à **Revista do São Paulo**, pouco depois de seu excelente início no Morumbi – quatro vitórias nos cinco jogos iniciais.

Aos 61 anos, o gaúcho de Erechim tem gostos muito particulares. Nas férias, por



exemplo, ele parte com sua esposa, Zeni, sem destino pelas estradas do Sul do país. “Eu tenho um *motorhome* e já fui para Uruguai, Argentina, Paraguai”, revela Carpegiani, se referindo ao ônibus gigante, que se transforma em casa ambulante. “Ele pesa 14 mil quilos e tem mais coisa do que o meu próprio apartamento”, brinca o treinador.

O *hobby* começou há seis anos, quando Carpegiani comprou um pequeno *motorhome* e experimentou uma viagem mais curta, dentro do estado gaúcho, com a esposa e outros casais amigos. “Sempre gostei bastante de dirigir, então me divirto com os passeios durante o dia. À noite, a gente estaciona e fica conversando, rindo, comendo...”, acrescenta.

Antes de se apaixonar por *motorhomes*, ele era fissurado em carros. “Hoje já nem dou tanta importância, mas, enquanto fui jogador de futebol, fazia até coleção de carros importados”, relembra o comandante tricolor, um dos melhores atletas de sua época, quando atuava como meio-campista, esbanjando classe e elegância.

No futebol desde 1970, quando se tornou profissional pelo Internacional, Carpegiani tem ótima condição financeira. Ainda assim, não faz o estilo gastão. “Eu só não economizo na hora de comer e beber. Entendo pouco sobre marcas de vinhos, mas tenho prazer em tomar um bom vinho”, explica o técnico, que está em sua segunda passagem pelo Morumbi – comandou o clube em 1999.

Para manter a forma física, Carpegiani briga diariamente com a balança. Bom de garfo, ele tem diversos pratos preferidos, embora eleja o bife à parmegiana como o número um. “Sou um comilão assumido, então vivo me esforçando para não exagerar na comida”, reconhece.

Dentro de campo, o treinador chama atenção por ser linha-dura. Onze anos atrás,

chegou a afastar Roger do Tricolor, depois que o reserva de Rogério Ceni posou nu para uma revista para o público gay. Fora das quatro linhas, no entanto, Carpegiani é completamente diferente. Extremamente apegado à família, ele chora com facilidade. "Sou uma pessoa emotiva, mesmo, principalmente quando o assunto é ligado à família."

O são-paulino fala com orgulho do sucesso de seus filhos. "O Alessandro, que é o mais velho, se tornou comandante da TAM. Já o Fabiano atua como administrador de empresas, enquanto o Rodrigo é meu auxiliar técnico aqui no São Paulo", afirma. "E faço questão de esclarecer que sou eu quem pago o salário do Rodrigo. O São Paulo não gasta um real com ele", alerta.

Vitor, Geovana e Arthur também garantem boas risadas ao orgulhoso vovô Carpegiani. "Ser avô é uma experiência maravilhosa, ainda mais para mim, que adoro criança." A família Carpegiani começou há 38 anos, quando ele se casou com Zeni. "Estamos chegando a quatro décadas de união. E posso garantir que sou um romântico à moda antiga."

Além de estudar futebol, o treinador ocupa parte de seu tempo livre nas concentrações jogando pôquer. "Eu entro na internet e brinco um pouco. Mas sempre sem gastar dinheiro", destaca o gaúcho.

NÚMEROS A FAVOR

Paulo César Carpegiani é um fenômeno no São Paulo em relação a números. Antes mesmo de reestrear com o pé direito, vencendo Vitória, Grêmio Prudente e Santos, o treinador já contava com aproveitamento de pontos maior do que duas lendas do clube, como Telê Santana e Muricy Ramalho.

Em sua primeira passagem pelo Morumbi, em 1999, Carpegiani con-

quistou 64,2% dos pontos. No total, foram 67 jogos, com 40 vitórias, nove empates e 18 derrotas. Se acrescentados os cinco jogos de 2010, o aproveitamento salta para 65,3%.

Apesar do tricampeonato brasileiro, conquistado em 2006, 2007 e 2008, Muricy tem 63,3% dos pontos, graças à campanha de 197 vitórias, 101 empates e 66 derrotas em 364 jogos. Telê Santana aparece um pouco mais abaixo, com 57,9% de aproveitamento – são 412 partidas, com 198 vitórias, 122 empates e 92 derrotas.

Carpegiani ainda tem outro feito que poucos treinadores brasileiros podem se orgulhar: ele foi campeão mundial, da Libertadores e do Brasileirão, além de ter participado de uma Copa do Mundo.



FOTO: Diego Oliveira

RAPIDINHAS COM CARPEGIANI

Esquema tático preferido:

"Eu costumo escalar meus times de acordo com as opções que tenho. Meu objetivo é sempre explorar o melhor de cada jogador. Mas o esquema que mais gosto é o 4-2-3-1, que é parecido ao que estou usando no São Paulo e que usava lá atrás, naquele Flamengo campeão mundial em 1981."

Temporada inesquecível:

"Meu melhor trabalho nem resultou em título, mas foi aquele à frente da seleção do Paraguai na Copa do Mundo de 1998. Estar num Mundial é sensacional. Só a nata chega lá, e eu quase consegui levar o Paraguai às quartas de final, num jogo dramático com a França."



FOTO: Diego Oliveira

O futebol perfeito:

"Sei que vou gerar polêmica com essa afirmação, mas o futebol, em termos táticos, seria perfeito com 12 jogadores. Uma série de questões mal-resolvidas taticamente seria solucionada se cada time pudesse levar a campo um atleta a mais."

Um jogador completo:

"Hoje, o Brasil tem dois garotos com condições de virar os futuros melhores do mundo: o Neymar, do Santos, e o Philippe Coutinho, da Inter de Milão. Eles são velozes, habilidosos, inteligentes, objetivos..."

O que mais irrita no futebol:

"Não sei nem se é irritação, mas volto para casa frustrado quando minha equipe tem dificuldade para jogar bonito, ou é superada taticamente pelo adversário. Trabalho sempre para que isso não aconteça."

CRAQUES NA ERA VIRTU@L

AJUDADOS PELA INTERNET, SÃO-PAULINOS DIVIDEM SUA INTIMIDADE COM OS TORCEDORES E FÃS, POR MEIO DO TWITTER

Ficou mais fácil acompanhar o dia a dia dos jogadores do São Paulo. Além dos programas de TV, jornais e revistas, agora também existem as redes sociais, que chegaram para permitir que a vida de seus ídolos esteja a um clique de você. Dez atletas do atual elenco tricolor estão, por exemplo, no Twitter, contando tudo o que fazem, em tempo real.

São eles: Alex Silva, Jorge Wagner, Lucas, Marlos, Ilsinho, Casemiro, Bruno

Uvini, Lucas Gaúcho, Richard e Carleto. Essa turma domina perfeitamente as ferramentas do microblog, no qual você conta em 140 caracteres como está gastando seu tempo. Outro dia, Casemiro chegou a recorrer à Twitcam, como é chamado quando alguém abre a câmera de seu computador para aqueles que o seguem. Na oportunidade, ele, Lucas e Bruno Uvini responderam a perguntas dos internautas por quase meia hora.

A conversa virtual con-

FIQUE DE OLHO

O São Paulo Futebol Clube também está no Twitter, nos endereços @comunicacaospfc, @assessoriaspfc e @st_spfc. Quem segue o Tricolor tem a chance de ler as principais notícias do time e acompanhar minuto a minuto os lances dos jogos do Tricolor em todos os campeonatos.



SITES OFICIAIS

Além do Twitter, você pode recorrer aos sites oficiais de Rogério Ceni e Alex Silva. Nas duas páginas, há biografias, estatísticas, curiosidades, dados e espaço para o fã interagir. O site do goleiro e capitão é www.rogerioceni.com.br, enquanto o de Alex Silva é www.alexzaga.com.br.



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM



tou em determinado momento com quase 16 mil pessoas, número maior que o de muitas partidas no Morumbi neste Brasileirão. “O Twitter é bem bacana, pois permite que os nossos fãs estejam mais próximos da gente”, explica Marlos, que caminhava em outubro para alcançar 10 mil seguidores.

Alex Silva é um dos mais antigos do Twitter. Tudo começou no início deste ano, como uma forma de se sentir mais próximo do torcedor que gosta dele. Desde então, o zagueiro coleciona quase 50 mil pessoas que leem online cada um de seus passos. “Eu sou a favor da tecno-

logia e o Twitter está entre meus grandes passatempos na internet”, reconhece o beque, orgulhoso com o movimento virtual que pede sua permanência no Brasil – ele ainda tem contrato com o Hamburgo, da Alemanha.

Navegando pelo Twitter, é possível ver fotos exclusivas dos jogadores, conhecer suas preferências pessoais, descobrir com quem eles se relacionam... Marlos, por exemplo, escancara seu fanatismo por Alex, meia que já foi da seleção brasileira e hoje atua no Fenerbahce, da Turquia. Os dois jogadores, revelados no Coritiba, costumam trocar mensagens,

que podem ser conferidas por todos.

Ilzinho faz toda a propaganda possível para a Banda Decreux, formada por Thiago Guidotti, Vitinho Santana e Alexandre Rodello. O trio toca músicas ao estilo *pop*. “Eu entrei no Twitter quando estava na Ucrânia. Era o único jeito de conferir as Twittcams que o Thiago, que é meu cunhado, fazia”, relembra. Já Casemiro está entre as milhares de pessoas que acompanham o que o santista Neymar escreve. Os dois se enfrentaram diversas vezes nas categorias de base e acabaram se tornando amigos desde então.



NA ONDA DO TWITTER



MARLOS

Twitter: @Marlos_16
Seguidores: 13.608
Quem segue: Alex (Fenerbahce), William Bonner, Luciano Huck, Abílio Diniz



CASEMIRO

Twitter: @casemiro29
Seguidores: 14.964
Quem segue: Neymar, Marlos, Jorge Wagner



ILSINHO

Twitter: @ilsinho_77
Seguidores: 12.419
Quem segue: Banda Decrux, Jorge Wagner, Alex Silva, Alex Bruno



LUCAS GAÚCHO

Twitter: @Lucasgaucho39
Seguidores: 9.289
Quem segue: Casemiro, Henrique (atacante no Vitória), Marlos, Lucas



LUCAS

Twitter: @Lucasrm37
Seguidores: 24.600
Quem segue: Wagner Ribeiro, Richard, Lucas Gaúcho, Bruno Uvini



BRUNO UVINI

Twitter: @brunouvini34
Seguidores: 8.988
Quem segue: Diego Maurício, Abílio Diniz, Bergson, Ilsinho, Marlos



JORGE WAGNER

Twitter: @jwagner07
Seguidores: 26.582
Quem segue: Washington, Claudia Leite, Ivete Sangalo, Datena



CARLETO

Twitter: @thiagocarleto
Seguidores: 2.005
Quem segue: Léo Santana, Zé Love, Betão, Carlinhos (humorista)



ALEX SILVA

Twitter: @alex_silva03
Seguidores: 52.970
Quem segue: Pinha (Exaltasamba), Felipe Andreoli, Luís Fabiano, Edmundo



RICHARD

Twitter: @richardcosta84
Seguidores: 1.519
Quem segue: Marlos, Lucas, Casemiro, Assessoriaspfc



SÃO PAULO FC

O São Paulo Futebol Clube também está no Twitter, nos endereços **@comunicacaospfc**, **@assessoriaspfc** e **@st_spfc**

Quem segue o Tricolor tem a chance de ler as principais notícias do time e, inclusive, acompanha minuto a minuto os lances dos jogos em todos os campeonatos.

Amarok usa concorrência para vencer

Revista Auto Esporte, junho de 2010

O triunfo da ELETRÔNICA.

Sofisticada e com sistemas exclusivos de auxílio eletrônico, a VW Amarok se destaca das rivais também no uso cotidiano.

Com biturbo, Amarok anda colada em Toyota e Nissan de maior cilindrada e se destaca pela dirigibilidade.

Revista Auto Esporte, julho de 2010

VW Amarok pode ser considerada a melhor de sua turma.

Site WebMotors, 9 de fevereiro de 2010

Revista Motor Show, setembro de 2010



Posição de dirigir
Acabamento
Segurança
Estilo
Consumo
Custo/Benefício
Ítems de série
Espaço interno
Desempenho
Ergonomia
Conjunto mecânico
Conforto
Avaliação Carsale

VW Amarok Highline



4,42

Toyota Hilux SRV



3,92

Site Carsale, junho de 2010

Revista Auto Esporte, julho de 2010

Pontuação

CRITÉRIOS	AMAROK	FRONTIER
Acabamento	3	4
Caçamba	5	4
Câmbio	4	3
Conforto	4	3
Desempenho	4	5
Equipamentos	5	4
Ergonomia	4	3
Espaço	4	3
Estabilidade	4	3
Estilo	4	4
Instrumentos	4	4
Manutenção	-X-	-X-
Motor	4	4
Preço	3	4
Seguro	4	3
Suspensão	4	3
TOTAL	60	54

O TOTAL REFERE-SE À SOMA DOS PONTOS DE 80 POSSÍVEIS; AVALIAÇÃO: 1 - MUITO RUIM; 2 - RUIM; 3 - REGULAR; 4 - BOM; 5 - ÓTIMO

Jornal do Carro, 7 de julho de 2010

Estreia ameaçadora

A Amarok é mais espaçosa e tem a maior caçamba. A Volks prova que sua picape média tem grandes vantagens sobre as rivais. Com um projeto bem mais recente, a Amarok supera as rivais. Na Hilux, a tração 4x4 é acionada pela velha alavanca, enquanto na Frontier há um botão no painel e, na Amarok, um controle eletrônico, também por botão, junto ao câmbio. Freios com ABS todos têm, mas a Amarok oferece (com exclusividade e de série) o ABS off-road - uma configuração para uso em estradas de terra, onde, normalmente, o sistema antibloqueio apresenta deficiências.

Revista Motor Show, julho de 2010

Ele se mostrou um veículo forte e capaz de andar muito rápido em subida, inclusive. Fez curvas com estabilidade e segurança. Terminamos o teste com a sensação de que esta picape vai agradar os fãs da Volkswagen - e não só eles.

Revista Motor Quatro, agosto de 2010

Tecnologia

Em seis obstáculos da pista, quem optou por sentir a força do motor 2.0 litros biturbo de 163 cv da Amarok também conferiu a alta tecnologia presente no veículo. Um dos participan-

Revista Motor Show, julho de 2010

Amarok. Só um Volkswagen poderia ter tanta força.

**Amarok. A pick-up 4x4 da Volkswagen
se saiu muito bem no asfalto, na terra, na lama e
na opinião de quem mais entende do assunto.**



Cinto de segurança pode salvar vidas.



Das Auto.

ACADEMIA NO MORUMBI

FOTO: Diego Oliveira



CIA ATHLETICA INAUGURA MODERNA UNIDADE NO ESTÁDIO, COM VISTA PARA O CAMPO E ACESSO À PISTA DE ATLETISMO

Imagine a possibilidade de malhar dentro de um estádio de futebol. Agora, pense na chance de fazer exercícios de musculação e correr numa pista de atletismo, à beira de um gramado oficial, onde desfilam craques brasileiros a cada fim de semana. Agora pare de imaginar, pois tudo isso já existe, e está em pleno Morumbi. Desde 13 de outubro, o estádio

tricolor ganhou uma academia extremamente moderna, com a chancela da Cia Athletica.

“É o mais novo fruto do Morumbi Concept Hall”, comemora o vice-presidente de Comunicação e Marketing do São Paulo, Julio Casares. “Já tínhamos a Megaloja da Reebok, Livraria Nobel, Santo Paulo Bar, Restaurante Copa, Buffet Fantastic World,

Espaço Nestlé, Passaporte FC, Espaço Unyco, e agora também temos uma unidade dedicada à saúde”, acrescenta Casares.

Não faltam atrativos para o último lançamento do Tricolor. “Não temos notícia de qualquer outra academia no mundo construída dentro de um estádio”, compara Ri-

chard Lati, diretor da Cia Athletica. “Para completar, temos um visual lindo, voltado para o campo, e contamos com uma rampa de acesso para a pista de atletismo. Nosso aluno, com certeza, irá se sentir privilegiado.”

Com 1.800 metros quadrados, a academia do Morumbi tem capacidade para até 1.200 alunos. Em dias de jogos, como acontece com as outras unidades de negócio do estádio, ela se transforma em um camarote exclusivo. “Esse foi mais um grande diferencial para a Cia Athletica, afinal, teremos a oportunidade de trazer alunos, clientes e convidados para assistir aos jogos e shows de um lugar privilegiado”, alerta Richard.

Para garantir a eficiência de sua última empreitada, o São Paulo optou pela Cia Athletica devido à sua credibilidade no mercado. A marca existe há 25 anos e conta atualmente com 15 unidades operando por todo o Brasil. “Temos mais de 32 mil alunos”, explica o diretor da Cia Athletica.

O aluno que se matricular na academia no Morumbi terá acesso a 300 aparelhos cardiovasculares, 55 de musculação, além de poder usufruir de salas de bike, de ginástica e estúdio de pilates. “São todos equipamentos extremamente modernos e novos. Também caprichamos nos vestiários, que são bem luxuosos, com TV, poltrona, antessala...”, explica o diretor da Cia Athletica. A mensalidade custa em média R\$ 386.

É possível malhar olhando para o gramado do Morumbi



FOTO: Diego Oliveira

FICHA TÉCNICA

Nome: Academia Cia Athletica do Morumbi

Espaço: 1.800 metros quadrados

Capacidade: 1.200 alunos

Equipamentos: 300 aparelhos de cardiovasculares, 55 de musculação, além de sala de bike, de ginástica, estúdio de pilates e vestiários

Valor da mensalidade: em média R\$ 386 por mês

Telefone: (11) 2762-3000

O PELÉ DOS ANOS 20

PRIMEIRO
GRANDE GÊNIO
DA HISTÓRIA
TRICOLOR,
FRIEDENREICH
ENCERROU A
CARREIRA COM
1.329 GOLS



FOTO: Arquivo SPFC

O São Paulo pode se orgulhar de ter sido um dos clubes do primeiro astro do futebol nacional. Arthur Friedenreich foi do nível de Pelé, Garrincha, Zico e Romário, porém, numa época em que o esporte era completamente amador – os jornais, por exemplo, davam mais destaque à criação de pombos do que ao futebol. Paulistano, o centroavante jogou por 26 anos, entre as décadas de 1910, 1920 e 1930.

Fried, como também era conhecido, tem números que deixariam até o Rei do Futebol impressionado. Ele marcou 1.329 gols, foi bicampeão sul-americano pela seleção brasileira e conseguiu ser artilheiro do Campeonato Paulista em nove anos distintos. Recentemente, a Fifa, federação que organiza o futebol no mundo, classificou-o como um dos maiores goleadores de todos os tempos.

Nascido em 18 de julho de 1892, ele morreu aos 77

anos, em 6 de setembro de 1969, para tristeza dos milhares de fãs que aprenderam a amar o futebol antes mesmo de ele se tornar profissional, fato que ocorreu em 1933. Fried defendeu o Tricolor entre 1930 e 35. Chegou veterano, aos 38 anos de idade, mas ainda esbanjou saúde e força, para dar o título do Paulista de 1931.

O time do São Paulo campeão naquele ano era chamado de Esquadrão de

Aço, e contava com: Nestor; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Fábio; Luizinho, Siriri, Araken, Junqueira e Friedenreich. A contratação do centroavante só foi possível por causa da extinção departamento de futebol do Paulistano, clube que ele defendeu entre 1917 e 29, sendo inúmeras vezes campeão e artilheiro.

Depois de se aposentar, em 1935, Fried sofreu com a pobreza. O Tricolor foi um



FOTO: Arquivo SPFC

Friedenreich

dos poucos clubes a se solidarizar com o eterno ídolo, doando uma casa, na qual ele viveu até morrer.

EL TIGRE

A fama de Friedenreich correu o mundo, apesar da era amadora. Jogador da seleção brasileira entre 1912 e 35, o atacante foi decisivo nas primeiras conquistas do País do Futebol: da Copa Rocca de 1914, e do bicampeonato sul-americano, em 1919 e 22. No primeiro deles, marcou o gol do título diante dos uruguaios, na prorrogação. Foi justamente após a taça de 1919 que Fried passou a ser conhecido como El Tigre. Os uruguaios se impressionaram com a mistura de raça e talento do brasileiro, colocando tal apelido.

Em 1925, foi a vez de os franceses se renderem à sua genialidade. Fried fez parte de uma excursão do Paulistano – pela primeira vez, um time brasileiro jogava no exterior. Pois o atacante comandou a goleada por 7 a 2 sobre a França, deixando atônitos os torcedores. No dia seguinte, os jornais o chamavam de *Roi du Football*, ou Rei do Futebol.

Filho de um comerciante alemão e uma lavadeira negra brasileira, Friedenreich nasceu no bairro da Luz, em São Paulo, e aprendeu a jogar bola com bexiga de

boi. Mulato, ele chegou a ser proibido de frequentar alguns dos clubes, então exclusivos da elite branca. Porém, acabou aceito pela descendência alemã.



FOTO: Arquivo SPFC

VOCÊ SABIA QUE...

... Friedenreich se engajou na Revolução Constitucionalista de 1932? Dono de um caráter questionador, o artilheiro chegou a ir para o campo de batalha e pegou em armas pela causa.



FOTO: Arquivo SPFC

QUEM FOI ELE

Nome: Arthur Friedenreich

Nascimento: 18/7/1892

Falecimento: 6/9/1969

Posição: centroavante

Clubes: Germânia, Ypiranga, Mackenzie, Americano, Paulista, Atlas, Payssandu, Paulistano, Internacional, Atlético-MG, Atlético Santista, Santos, São Paulo, Dois de Julho e Flamengo

No São Paulo de: 1930 a 35

Jogos: 127

Gols: 106

Título: Paulista de 1931

**NESES 4 ANOS,
A GENTE SENTIU
O MESMO QUE
TODO TORCEDOR
DO SÃO PAULO:
ORGULHO
DE VESTIR A CAMISA
TRICOLOR.**



Reebok e São Paulo.
4 anos de patrocínio, de orgulho
e de grandes conquistas.

Reebok





1. POLO RED STRIPE

Modelo feminino, para as são-paulinas que querem ser elegantes, sem abrirem mão do time do coração. Pode ser encontrado nos tamanhos P ao GG.

Preço: R\$ 149,90

2. POLO RETRÔ CLASSIC MIRIM

Não quer correr o risco de errar na hora do presente para seu filho? Então escolha essa polo retrô, toda branca, com o distintivo do São Paulo no peito. É garantia de satisfação. Dos tamanhos 2 ao 12.

Preço: R\$ 119,90

3. POLO BLACK STRIPES

Modelo masculino, essa polo é encontrada nas cores preta, vermelha e branca, dos tamanhos P ao GG.

Preço: R\$ 159,90

4. VESTIDO POLO LISTRADO

Integrante da linha recém-inaugurada de produtos para o Verão, o vestido listrado já se transformou em sucesso com as torcedoras. É vendido dos tamanhos P ao G, na Megaloja do Morumbi.

Preço: R\$ 169,90

5. POLO MANGA LONGA GALÕES MIRIM

Cheia de estilo, essa camisa para o público infantil é vendida na cor preta, dos tamanhos 2 ao 12.

Preço: R\$ 129,90

6. POLO MENINA ROSA

As meninas também podem exibir orgulhosas o amor pelo São Paulo, agora com uma polo rosa, dos tamanhos 2 ao 12.

Preço: R\$ 89,90





A AVENTURA QUE VIROU UM LIVRO

SÃO-PAULINO DANIEL
PERRONE CONTA SUA
VIAGEM PARA O JAPÃO
DURANTE O TRI MUNDIAL
EM 102 PÁGINAS

Ser tricolor é um privilégio que nem todos podem ter. Mas o publicitário Daniel Perrone pode se considerar ainda mais felizado, afinal, além de festejar títulos e mais títulos, ele ainda se tornou autor de um livro sobre o clube do coração. O torcedor lançou em 27 de outubro *Tri Mundial*, que relata sua viagem para o Japão em 2005, quando o time de Paulo Autuori fez o planeta se pintar de vermelho, branco e preto pela terceira vez.

“Decidi escrever o livro porque vivi uma série de coisas muito legais no Japão, e porque acho que existe uma lacuna imensa no mundo da literatura esportiva”, explica Perrone, que se tornou bastante conhecido no meio são-paulino por ser o responsável pelo *Blog do Torcedor* da página do São Paulo, no site Globoesporte.com.



Em 16 contos e 102 páginas, o publicitário de 38 anos narra as aventuras vividas desde a conquista da Taça Libertadores, que valeu a vaga no Mundial, até a data da vitória dramática sobre o Liverpool, em Yokohama. “Minha história começou depois dos 4 a 0 sobre o Atlético-PR. Enquanto todo mundo saiu do Morumbi para festejar, eu fui a uma livraria. Queria comprar na mesma hora um guia do Japão”, relembra. “O mais engraçado é que o vendedor vestia a camisa do Corinthians. Fui pagar o guia com cartão e ele perguntou se era no crédito ou no débito. Não resisti e respondi: é tricampeão!”

Perrone já sonhava em estar do outro lado do mundo para assistir ao Tricolor há anos. “Cheguei a pagar prestação para as viagens ao Japão em 1992 e 93, mas, nas duas oportunidades, faltou dinheiro no final e tive que acabar desistindo”, confessa. “Eu ainda era estudante... aí, ficou essa frustração e uma vontade ainda maior de ver a final do Mundial de Clubes.”

O leitor irá encontrar no *Tri Mundial* 40 fotos, metade delas tirada pelo autor e outra metade feita por profissionais, de dentro do campo, durante os jogos do São Paulo. Perrone ainda descreve o encontro com torcedores e times rivais, a ansiedade pela final, a festa de comemoração, o retorno em grande estilo ao Brasil...

Lançado no último dia 27, no Restaurante Copa, o livro pode ser comprado na livraria Nobel, do Morumbi, ou pela internet, no site www.saopaulomania.com.br ao preço de R\$ 69,90. “É importante destacar que uma parte da receita do livro será destinada para o próprio São Paulo, então o leitor que comprá-lo estará ajudando seu clube de coração.”



O LIVRO

Nome: Tri Mundial
 Autor: Daniel Perrone
 Editora: Editorama
 Páginas: 102
 Preço: R\$ 69,90
 Produto Licenciado pelo Tricolor

FOTO: SPFC



Sucesso de público

São-paulino desde criança, Daniel Perrone começou a experimentar a sensação de torcedor famoso em 2006, quando foi convidado a integrar o projeto do Globoesporte.com de ter publicitários escrevendo em blogs destinados a torcedores de seus times. “Já completamos quatro anos e o blog do São Paulo é o campeão de audiência, com mais de três milhões de acessos por mês”, festeja o publicitário. “Costumo dar minhas opiniões e muitas vezes informações exclusivas. Por exemplo, eu fui o primeiro a noticiar que Washington, Junior Cesar e Arouca estavam contratados do Fluminense”, relembra Perrone.



Bib'sfiha
custa só uma
moedinha.



Não custa nada ser feliz.

Foto ilustrativa. Preço sujeito a alteração sem prévio aviso, válido apenas para Bib'sfiha de carne.

A partir
de **30**
Unidades

R\$ **0,49**
cada

VOCÊ TAMBÉM VAI SE APAIXONAR

Coxinha



A PARTIR DE
30
UNIDADES



Foto ilustrativa. Preço sujeito a alteração sem prévio aviso. Válido somente para coxinha de fango.

BMG



Se pra você é emocionante ver o São Paulo entrar em campo, imagine pra quem tem o nome estampado no peito.

Banco BMG. Orgulho de ser o mais novo torcedor do São Paulo Futebol Clube.

O Banco BMG e o São Paulo Futebol Clube se uniram numa parceria que promete ser gloriosa. Um banco com a tradição e a experiência de 80 anos, líder em crédito financeiro consignado. Um time com uma das camisas mais vitoriosas do futebol. Motivo é o que não falta pra fazer bonito dentro e fora dos campos.

BANCO
BMG 80 ANOS
Orgulho de ser o seu banco.

0800 724 3100

DIGITALIZAÇÃO
GIANCARLO ZAPELLONI

TRATAMENTO DE IMAGEM
EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ